

UFRRJ
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

DISSERTAÇÃO

O COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA NO
ENSINO MÉDIO INTEGRADO DA ESCOLA
AGROTÉCNICA FEDERAL DE SANTA INÊS/BA.

JUAREZ SILVA SAMPAIO

Seropédica/RJ
Agosto de 2010



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO - UFRRJ
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

**O COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO
MÉDIO INTEGRADO DA ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE
SANTA INÊS/BA.**

JUAREZ SILVA SAMPAIO

Sob a Orientação da Professora
Nádia Maria Pereira de Souza

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Ciências**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

Seropédica/RJ
Agosto de 2010

613.7
S192c
T

Sampaio, Juarez Silva, 1961-

O componente curricular Educação Física no ensino médio integrado da Escola Agrotécnica Federal de Santa Inês/BA / Juarez Silva Sampaio - 2010.

79 f. : il.

Orientador: Nádia Maria Pereira de Souza.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Curso de Pós-Graduação em Educação Agrícola.

Bibliografia: f. 66-71

1. Educação física - Currículos - Teses. I. Souza, Nádia Maria Pereira de, -. II. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Curso de Pós-Graduação em Educação Agrícola. III. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

JUAREZ SILVA SAMPAIO

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Ciências**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 26 de julho de 2010.


Nadia Maria Pereira de Souza, Dra. UFRRJ


Sissi Aparecida Martins Pereira, Dra. UFRRJ


Heron Beresford, Dr. UERJ

Dedico este trabalho a todos (as) os homens e mulheres, trabalhadores e trabalhadoras, amigos e amigas, irmãos e irmãs e aos meus pais **Sr. José Vaz Sampaio (in memorian) e Sr^a Maria Senhora Silva** – sem eles não estaria aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao universo por ter conspirado para este trabalho acontecer.

À minha esposa, Barbara, por sua sabedoria, e aos meus filhos: Júlia, Catarina e Gabriel, por terem colaborado em todos os momentos dessa trajetória.

À minha orientadora Professora Dr.^a Nadia Maria Pereira de Souza, por ter facilitado a construção do conhecimento neste trabalho.

A todos os professores do PPGEA/UFRRJ que, com bastante propriedade, souberam cultivar em mim o espírito de curiosidade.

Aos meus estudantes que compreenderam as minhas ausências durante as semanas de formação.

Aos colegas do PPGEA que contribuíram de maneira significativa para a construção intelectual desse trabalho.

RESUMO

SAMPAIO, Juarez Silva. **O Componente Curricular Educação Física no Ensino Médio Integrado da Escola Agrotécnica Federal de Santa Inês/BA**. 2010. 79p. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2010.

A presente investigação teve por objetivo analisar o processo de ensino-aprendizagem do componente curricular Educação Física, da Escola Agrotécnica Federal de Santa Inês - Bahia, situando os objetivos e conteúdos desta prática pedagógica, a partir do plano de ensino do ano de 2009, da proposta pedagógica da Escola e da declaração de 01 (um) docente entrevistado. Foram aplicados 51 questionários a estudantes das 3ª séries dos cursos técnicos integrados em Zootecnia e Agropecuária, no ano de 2009. Buscou-se também diagnosticar a importância dada pelos estudantes ao componente curricular Educação Física. A questão central que norteou este estudo foi: qual a importância atribuída à Educação Física escolar no currículo integrado da Escola Agrotécnica Federal de Santa Inês/BA? O presente trabalho apresenta uma análise sobre a Educação Física no ensino agrícola, destacando o processo ensino-aprendizagem como um todo, a partir do estudo do currículo, dos conteúdos curriculares, dos aspectos afetivo-sociais da cultura corporal, dos valores humanos e éticos presentes neste componente curricular; destacando também a sua contribuição para a formação humana e técnica do educando. A pesquisa conta com uma revisão da literatura na área específica e análise pertinente à área de identificação da Escola Agrotécnica Federal de Santa Inês/BA: As diretrizes curriculares da EAFSI/BA; breve histórico do ensino técnico no Brasil; contextualização do ensino técnico integrado ao ensino médio; formação de professores e ensino médio integrado; análise dos conteúdos da EF, como componente curricular, do ponto de vista teórico, dos PCNEM Educação Física e dos planos e programas de ensino da unidade de ensino. Na análise e interpretação dos dados percebem-se as manifestações no sentido de a Educação Física ser um componente curricular importante para a formação integral dos estudantes, o que também nos leva a crer que a Educação Física no espaço escolar investigado tem conteúdos contextualizados com o mundo do trabalho dos cursos técnicos da EAFSI. A metodologia deste trabalho está balizada nas teorias e práticas da pesquisa qualitativa em ciências sociais e humanas, nas quais os procedimentos do estudo descritivo obedecem a vários aspectos sociais e culturais do grupo social, neste caso a EAFSI/BA (IF-Baiano).

Palavras-Chave: Componente Curricular, Ensino-Aprendizagem, Formação Humana, Educação Física.

ABSTRACT

SAMPAIO, Juarez Silva. **Physical Education Curriculum Component on the integrated secondary school at Federal Agrotécnica School of Santa Ines/ BA- Brazil.**2010. 79p.Dissertation (Masters in Agricultural Education). Institute of Agronomy, Federal Rural University of Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2010.

This work aimed to examine the teaching-learning process of Physical Education curricular component of, Agrotecnical Federal School of Santa Inês – Bahia (Escola Agrotécnica Federal de Santa Inês-BA).The objectives and contents of teaching practice from the teaching plan for 2009, the school pedagogical purpose and the statements of a teacher who was interviewed were taken as a study basis. 51 questionnaires were administered to students in the 3rd series of integrated technical courses in Animal Science (zootechnv) and Agriculture in 2009. It was also sought to diagnose the importance given by students to the physical education curriculum component. The central question that guided this study was: what is the importance given to physical education in integrated curriculum of the Federal Agrotécnical School of Santa Ines / BA? This paper presents an analysis on physical education in agricultural education, enhancing teaching-learning process as a whole, based on the study of the curriculum as a whole, affective and social aspects of body culture, human and ethical values showed in this curriculum component and its contribution to the human and technical student preparation. The research includes a specific literature review and analysis relevant to the Agrotecnical School of Santa Ines / BA identification area, as an educational unit: curriculum; concept of curriculum, formal, the curriculum in technical education integrated, curriculum guidelines of EAFSI / BA; brief history of technical education in Brazil; context of technical education integrated into school, training teachers and school integrated, analysis of the contents of EF, as a component of the curriculum, the theoretical point of view, PCNEM of Physical Education and plans and education programs teaching unit. In the analysis and data interpretation we can see the manifestations in the sense of the physical education curriculum is an important component for entire students' education , which also leads us to believe that physical education at school space investigated has contextualized contents with the work world of EAFSI technical courses. The methodology of this work is based on the theories and practices of qualitative research in social sciences and humanities, where the procedures of descriptive study conform to various social and cultural aspects of the social group, in this case EAFSI / BA (IF-Bahiano).

Key Words: Curriculum, Teaching and Learning, Human Formation, Physical Education

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Localização Geográfica da EAFSI/BA.....	10
Figura 2: Localização dos <i>Campi</i> do IF Baiano	17
Figura 3 – Organização acadêmica do IF/Baiano	19

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Servidores docentes do quadro efetivo da EAFSI-BA 13

Tabela 2 - Servidores técnico-administrativos do quadro efetivo da EAFSI-BA..... 14

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Trata sobre a preferência dos estudantes com relação aos componentes curriculares.	55
Gráfico 2 – Nesta figura podemos visualizar o grau de importância dado pelos estudantes ao componente curricular Educação Física	56
Gráfico 3 – Demonstra o quanto o componente curricular Educação Física auxilia na formação profissional dos estudantes da EAFSI/BA.....	56
Gráfico 4 – Expressão dos estudantes com relação a contribuição do componente curricular Educação Física para a formação cidadã.	57
Gráfico 5 – Esta figura gráfica trás respostas para a forma de escolha dos conteúdos aplicados no componente curricular Educação Física durante o curso, no ano de 2009	58
Gráfico 6 – Demonstra o quanto os estudantes percebem a prática nas aulas de Educação Física da EAFSI/BA e o grau de importância dada aos conteúdos práticos.	59
Gráfico 7 - A manifestação de o quanto os estudantes percebem a teoria nas aulas de Educação Física da EAFSI/BA e o grau de importância dada aos conteúdos teóricos.....	59

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Matriz Analítica	29
Quadro 2 - Matriz Analítica	31
Quadro 3 - Desenho curricular do curso Técnico Integrado em Zootecnia da EAFSI/BA (IF/Baiano).....	45
Quadro 4 - Desenho curricular do curso Técnico Integrado em Agropecuária da EAFSI/BA (IF/Baiano).....	46
Quadro - 5	61

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica
CEPLAC - Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira
CNC – Catalogo Nacional de Cursos
D.E. – Dedicação Exclusiva
EAD – Ensino à Distância
EAFSI/BA – Escola Agrotécnica Federal de Santa Inês – Bahia
EF – Educação Física
EF – Educação Física
EJA – Educação de Jovens e Adultos
EMARCs - Escolas Médias de Agropecuária Regional da CEPLAC
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
FIC – Formação Inicial Continuada
IA – Instituto de Agronomia
IF/Baiano – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Baiano
IFs) – Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia
LDB – Lei de Diretrizes e Bases
MEC – Ministério da Educação
PCN's - Parâmetros Curriculares Nacionais
PCNEM – Parâmetros Curriculares Nacional para o Ensino Médio
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
PPGEA – Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola.
PPI – Projeto Pedagógico Institucional
PROEJA – Programa de Educação de Jovens e Adultos
PROEP – Programa de Expansão do Ensino Profissional
SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
UEPs – Unidades Educativas de Produção
UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
1.1. Justificativa	4
1.2. Delimitação do Problema	6
1.3. Objetivo Geral	6
1.4. Objetivos Específicos	6
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	7
2.1. Breve Histórico do Ensino Técnico no Brasil.	7
2.2. Identificação e Breve Histórico da EAFSI/BA.....	10
2.2.1. Objetivos do ensino na EAFSI/BA	11
2.2.2. Áreas de atuação acadêmica	11
2.2.3. Responsabilidade social.....	12
2.2.4. Estrutura organizacional básica	12
2.2.5. Órgãos de apoio às atividades acadêmicas	13
2.2.6. Organização e gestão de pessoal.....	13
2.2.7. Corpo técnico-administrativo	14
2.2.8. Políticas de atendimento ao discente	14
2.2.9. Organização estudantil.....	15
2.2.10. Infra-estrutura da EAFSI	15
2.2.11. Infra-estrutura acadêmica da EAFSI	15
2.3. A Criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IF/Baiano	15
2.3.1. Missão do IF/Baiano	17
2.3.2. Finalidades do IF/Baiano	17
2.3.3. Objetivos gerais do IF/Baiano	18
2.3.4. Organização acadêmica	18
2.4. Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio	19
2.4.1. Formação de professores e o ensino médio integrado.	21
2.5. Conteúdos de Educação Física Escolar, Cultura Corporal e o Esporte.	23

2.6.	Educação Física no Ensino Agrícola: Dar Uma Nova Formatação ou Manter o Modelo Antigo.	26
2.7.	Educação Física Como Paradigma de Manutenção e Reprodução.....	27
2.8.	Educação Física Como Paradigma de Transformação	30
3.	O CURRÍCULO NO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO.....	34
4.	CURRÍCULO E EDUCAÇÃO FÍSICA	36
4.1.	Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e a Educação Física	38
4.2.	Avaliação da Educação Física no PCNEM e ENEM	41
5.	AS DIRETRIZES CURRICULARES DA EAFSI/BA	43
6.	SUGESTÕES AO CURRÍCULO SEGUNDO O CATÁLOGO NACIONAL DE CURSOS TÉCNICOS EM RECURSOS NATURAIS	47
6.1.	Cursos Oferecidos Pela Escola EAFSI/BA De Acordo Com o Catálogo Nacional de Cursos MEC/SETEC	47
6.1.1.	Técnico em Agropecuária	47
6.1.2.	Técnico em Zootecnia.....	48
7.	METODOLOGIA.....	49
7.1.	Amostragem.....	49
7.2.	População	50
7.3.	Amostra.....	50
7.4.	Instrumentos	50
7.4.1.	Descrição dos instrumentos	50
7.4.2.	Aplicação dos instrumentos	50
8.	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	51
8.1.	Entrevista com Professor.	51
8.2.	Análise dos Questionários Aplicados aos Estudantes	53
8.3.	Análise dos Planos de Curso da 3ª Série do Ensino Médio Integrado.....	60
8.3.1.	Bases Científicas e bases tecnológicas do plano de curso das 3ª séries do ensino técnico integrado da EAFSI/BA (2009) (Continua na página seguinte).....	61
9.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
10.	BIBLIOGRAFIA	66
11.	ANEXOS.....	72

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa “O COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA no Ensino Médio Integrado da Escola Agrotécnica Federal de Santa Inês/BA” situa-se no campo de ação do Programa de PG em Educação Agrícola – PPGEA, na área de Educação e Gestão no Ensino Agrícola, mediando o debate sobre a Educação Física no ensino médio integrado, buscando investigar a sua importância, os conteúdos ministrados e a contribuição deste componente curricular para a formação dos estudantes.

O objeto de estudo desta pesquisa foi o ensino técnico integrado mais especificamente o componente curricular Educação Física na educação profissional, tomando como referência livros, documentos oficiais, Projeto Pedagógico Institucional – PPI, planos de ensino, entrevista feita ao corpo docente e aplicação de questionários para o corpo discente.

Para a presente análise, parte-se de uma revisão bibliográfica, com a intenção de situar a Educação Física no processo de formação humana e profissional. Buscou-se explanar os princípios históricos do ensino técnico no Brasil, do ensino da Educação Física, em especial na educação profissionalizante, no ensino médio integrado.

Através da revisão da literatura foi possível constatar inúmeras contradições entre o discurso e a realidade da prática pedagógica da Educação Física, na sua implementação na EAFSI/BA. Em compensação, esta tarefa possibilitou uma discussão mais profunda sobre a contribuição desta área na formação humana e profissional do educando.

Durante a revisão bibliográfica ficaram evidentes os objetivos, de analisar e descrever os conteúdos e objetivos do componente curricular Educação Física da Escola dentro do processo de ensino aprendizagem na EAFSI/BA.

Ao consultar os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, na área de Educação Física (1999), percebe-se que a autonomia é uma palavra recorrente no texto, apontando para a presença de incentivo ao aprendizado autônomo e para as questões de cidadania ocupam um papel de destaque.

O objetivo central desta pesquisa foi analisar o componente curricular EDUCAÇÃO FÍSICA, no Ensino Médio Integrado da Escola Agrotécnica Federal de Santa Inês/BA. O foco principal de análise foi o processo ensino-aprendizagem, os conteúdos e práticas pedagógicas, a partir de fontes documentais, do discurso do corpo docente e dos estudantes do terceiro ano do ensino médio integrado.

No capítulo II apresentou-se a fundamentação histórica da EAFSI/BA, essa fundamentação tem referência em elementos documentais e ainda traz o principal objetivo da escola: promover a qualidade da formação discente e docente. Oferece cursos na modalidade de técnico integrado em agropecuária, zootecnia e PROEJA, respeitando a ordem democrática e o fortalecimento das políticas públicas como garantia do bom funcionamento. Além disso, a forma como se dá a organização estudantil e as políticas de atendimento aos estudantes são aqui apresentadas.

Traz elementos sobre a criação do IF/Baiano sua missão de oferecer educação profissional de qualidade pública e gratuita com a finalidade de ofertar educação em todas os níveis e modalidades. É política de educação do IF/Baiano ministrar curso de formação inicial, continuada e superior nos níveis de graduação e pós-graduação.

Prosseguindo no mesmo capítulo encontraremos uma discussão sucinta sobre as políticas públicas para o ensino técnico integrado no Brasil. Discutiu-se a formação de professores, chamando a atenção para a capacitação específica para as relações de trabalho.

Buscaram-se subsídios quanto a questão dos conteúdos, esportes, cultura corporal e Educação Física escolar, mostrou-se que as questões ligadas ao processo de ensino aprendizagem favorecem a formação cidadã e a formação para a vida, percebeu-se que o esporte ao longo da história ocupa um papel marcante na Educação Física.

Procurou-se refletir sobre a Educação Física para a transformação dos cidadãos livres e autônomos e em contrapartida demonstrou-se que a mesma Educação Física pode contribuir para a manutenção do modelo de sociedade dominante.

No capítulo III a presente investigação tratou sobre o currículo integrado. Neste ponto o desafio é grande principalmente quando realmente pretende-se integrar o ensino médio ao técnico, principalmente por conta da relação ensino e trabalho que representa uma dinâmica intensa nesta modalidade de ensino.

No capítulo IV tratou-se sobre a importância do conteúdo do currículo da educação básica que é orientar para o mundo do trabalho, condição importante para a formação dos estudantes do ensino médio.

Buscou-se esclarecer as dimensões do esporte no sistema escolar, enfocou-se sobre a forma como a Educação Física deve ser desenvolvida dentro do espaço escolar. Neste capítulo apontou-se para o enfoque do corpo humano como elemento de uma sociedade na qual está inserido.

Tratou-se no capítulo IV da investigação sobre os PCNEM, (1999) entendendo a Educação Física como componente que trata a linguagem corporal com importância para a vida, integradora social e formadora de identidade.

Buscaram-se as características peculiares da Educação Física para o ensino médio, estabeleceu-se um diálogo sobre a autonomia dos estudantes no sentido da autogestão para solucionar problemas que a vida lhes impõe.

Ainda no capítulo IV, tratou-se sobre a avaliação em Educação Física. Mostrou-se que a avaliação está em consonância com a pedagogia estabelecida pela filosofia, pela política e pela cultura da escola e que a mesma deve estar empenhada em obter informações sobre a aprendizagem.

Demonstrou-se que, segundo a Matriz de Referência para o ENEM (2009), os estudantes deverão reconhecer as necessidades de transformação de hábitos corporais, reconhecer as manifestações de movimento corporal como necessárias e reconhecer a linguagem corporal como integradora social.

No capítulo V tratou-se de verificar as diretrizes curriculares da EAFSI/BA, chamou-se a atenção para a construção do PPI e que o mesmo é um instrumento estratégico do processo de ensino aprendizagem.

Buscou-se compreender que no processo de ensino aprendizagem que a compreensão efetiva dos estudantes com relação a proposta global da escola é importante e que estes pressupostos devem estar presentes na construção e execução do PPI. Verificou-se que o componente curricular Educação Física está presente em todas as 3 séries do ensino técnico integrado e esta presença constata a importância da Educação Física no ensino profissionalizante.

No capítulo VI mostrou-se que os cursos técnicos em agropecuária e zootecnia oferecidos na EAFS/BA fazem parte de uma organização curricular em que devem estar presentes a ética, o desenvolvimento sustentável, empreendedorismo, cooperativismo, consciência ambiental, normas

técnicas e de segurança, além da capacidade de compor equipes atuando com iniciativa criatividade e sociabilidade

No capítulo VII procurou-se demonstrar a metodologia da presente pesquisa que contou com a metodologia de observação planejada dos documentos: projeto político-pedagógico, planejamento de curso, plano de desenvolvimento institucional, entrevista com professor e questionários semi-estruturado para os estudantes das 3ª séries do ensino técnico integrado em Agropecuária e Zootecnia, freqüentando as aulas no segundo semestre de 2009 na Escola Agrotécnica Federal de Santa Inês/BA, no segundo semestre do ano de 2009.

No capítulo VIII analisaram as informações que foram coletadas com a intenção de responder às questões levantadas nesta pesquisa. Isso possibilitou ainda, um diálogo na tentativa de esclarecer como é a estrutura curricular do componente Educação Física, diante das concepções de currículos no ensino integrado de Educação Física. Além disso, permitiu também analisar o lugar que a Educação Física e os esportes ocupam no currículo integrado da Escola Agrotécnica Federal de Santa Inês/BA.

Revelou-se nesta investigação análise dos planos de curso do ano letivo de 2009 da terceira série do ensino médio integrado, entrevista com um professor do sexo masculino e aplicação de questionário com os estudantes de 3ª série do ensino médio integrado em Agropecuária e Zootecnia freqüentando o segundo semestre do ano letivo de 2009 na antiga EAFSI hoje IF-Baiano/Campus Santa Inês.

Neste capítulo foram apresentados os resultados da entrevista com o professor, que apresentou elementos contundentes e esclarecedores a respeito da visão e da formação do docente entrevistado. Constatou-se que na visão do professor a Educação Física é tão importante quanto os demais componentes curriculares e que a mesma pode contribuir para a formação humana, transformação social e pessoal dos sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

Mostrou-se que na visão do entrevistado a Educação Física conta com a ludicidade e a integração a seu favor. Este componente curricular ajuda na formação dos técnicos futuros trabalhadores. E que a cidadania pode ser construída por meio das relações estabelecidas na escola.

Neste capítulo procurou-se mostrar análises dos questionários aplicados aos estudantes, que cujas respostas revelaram fatores positivos que os levaram a procurar a EAFSI/BA para estudarem tais como: o curso técnico, qualidade do ensino, qualidade dos professores, o ensino médio.

Constatou-se que os estudantes consideram a qualidade do ensino, qualidade dos professores, os projetos de jogos, esportes, “cine-escola”, semana de atualização, estrutura da escola dentre outros fatores relevantes na EAFSI/BA.

Indicou-se também que os estudantes valorizam alguns conteúdos propostos no planejamento de curso como: Primeiros socorros, cuidados com a saúde, (atividade física, sistema muscular e obesidade), comportamento humano dentre outros citados como importantes.

Reveleu-se que os estudantes em sua maioria têm preferência por três componentes curriculares que são: História, Educação Física e literatura. Os estudantes demonstraram na presente investigação uma significativa afinidade com o componente curricular Educação Física.

Neste capítulo demonstrou-se que os planos de curso das 3ª séries do ensino técnico integrado em agropecuária e zootecnia, do ano letivo de 2009, apresentam os conteúdos coerentes com as propostas solicitadas nos PCNEM (1999), e, que os mesmos estão interagindo com a aprendizagem dos estudantes, os objetivos dos planos apresentam coerência entre o planejamento e a ação.

Prosseguido no mesmo capítulo evidenciaram-se as demais estruturas do plano de curso como: Conteúdos, competências, habilidades, estratégias operacionais, recursos didáticos, avaliação e as atividades complementares propostas pelo plano de curso.

Assim, buscou-se, com esta pesquisa, descrever os conteúdos e objetivos do componente curricular Educação Física da Escola Agrotécnica Federal de Santa Inês – Bahia a partir do plano de ensino, da percepção do corpo docente e discente. Levantou-se a percepção do corpo docente sobre a prática pedagógica do componente curricular Educação Física.

Essa indagação científica insere-se na linha de pesquisa **‘Metodologia do Ensino e da Pesquisa para a Educação Agrícola’**. Indagam-se, por meio de abordagem teórico-crítica, processos de construção de conhecimento, analisando as práticas pedagógicas, descrevem-se os conteúdos e objetivos e a importância dada pelos estudantes ao componente curricular Educação Física na área de concentração de “Educação e Sociedade” do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola – PPGEA, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ.

Entre os argumentos da temática e a linha de pesquisa desse trabalho científico pode-se perceber uma forte relação existente entre ambos, já que o referido estudo desenvolveu-se dentro de uma Escola de Ensino Agrícola e esta, por sua vez, apresenta, dentro da sua estrutura curricular, o componente Educação Física que sem dúvida igualmente aos demais componentes curriculares poderá contribuir dentro dessa composição educacional agrícola para uma formação integral do ser humano.

1.1. Justificativa

O ensino de Educação Física vem sofrendo mudanças de paradigmas. Na história da cultura do movimento corporal, há momentos e locais em que os esportes dominavam o conteúdo do ensino de Educação Física, sendo o principal objetivo o desempenho físico; porém, atualmente, o ensino da Educação Física propõe, além do rendimento físico e o desempenho humano, incorporar uma visão global do ser humano, buscando equilíbrio e bem-estar mental e físico, com o objetivo principal de desenvolver e proporcionar a qualidade de vida.

Nesta perspectiva, pode-se entender a escola como um ambiente contraditório onde o desenvolvimento, a prática cidadã, o conhecimento científico, o patrimônio cultural são elementos que podem estar presentes no programa do componente Educação Física escolar, desde que sejam tomadas decisões curriculares por parte dos professores, gestores, técnico-administrativos, estudantes e comunidade.

Com a promulgação da nova LDB – Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (Lei n. 9.394/96 de 20/12/1996) e regulamentada pela Lei nº. 10.328, de 12 de dezembro de 2001, a Educação Física integra a proposta pedagógica das escolas, passando a ser componente curricular obrigatório da educação básica – nesta estão os níveis de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Assim, a Educação Física nas escolas agrotécnicas está inserida como componente do saber acadêmico, e entende-se que a estruturação, os conteúdos e a construção coletiva do currículo no espaço escolar sejam fatores determinantes para uma política de afirmação da legitimidade da Educação Física no ensino agrícola.

Diante das transformações legais da Educação Física, principalmente no espaço escolar, é que se objetiva estudar o componente curricular do ensino integrado na Escola Agrotécnica Federal de Santa Inês – Bahia, numa tentativa de levantar dados da realidade que possam contribuir com a formação humana, profissional e verificar a percepção dos estudantes da Escola Agrotécnica Federal de Santa Inês – BA, de forma a retroalimentar o processo ensino-aprendizagem.

Na perspectiva de consolidar o ensino integrado como condição necessária para o ingresso no mundo do trabalho e para a obtenção de uma profissão de cunho acadêmico e tecnológico, a Educação Física deve possibilitar condições necessárias para a qualidade de vida e senso crítico destes educandos.

A integração do ensino médio e ensino técnico pode representar o aumento da escolarização e da qualidade da formação do jovem e adulto trabalhador. A inserção do cidadão no mundo do trabalho na perspectiva da ciência, da tecnologia e da cultura são fatores que o ensino integrado pode estar possibilitando ao cidadão.

Uma formação curricular articulada com todos os componentes curriculares da escola trará possibilidades de avanços, desenvolvimento ao longo da vida acadêmica e inserção no mundo do trabalho.

No ano de 2004, foi implantado no Brasil um “novo” modelo de governo, assumindo a presidência um trabalhador com o discurso de origem dos movimentos sociais, trazendo no seu ideário a educação como um direito de todos. Este mesmo Governo traz à discussão o retorno do ensino integrado médio e técnico, revogando o Decreto 2208/97 e criando o Decreto 5154/04.

O Decreto 5154/2004 define a educação profissionalizante como modalidade de educação de nível médio e técnico, executada em articulação com o ensino nas modalidades de ensino propedêutico e técnico, observando os níveis de educação integrada, concomitante e subsequente. No art. 4 do Decreto 5154/04 fica clara esta proposta quando em seu art. 4º define:

[...] Art. 4º - A educação profissional técnica de nível médio, nos termos dispostos no § 2º do art. 36, art. 40 e parágrafo único do art. 41 da Lei nº 9.394, de 1996, será desenvolvida de forma articulada com o ensino médio, observados:

I - os objetivos contidos nas diretrizes curriculares nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação;

II - as normas complementares dos respectivos sistemas de ensino; e

III - as exigências de cada instituição de ensino, nos termos de seu projeto pedagógico.

§ 1º A articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio dar-se-á de forma:

I - integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, contando com matrícula única para cada aluno;

II - concomitante, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental ou esteja cursando o ensino médio, na qual a complementaridade entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio pressupõe a existência de matrículas distintas para cada curso, podendo ocorrer:

a) na mesma instituição de ensino, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis;

b) em instituições de ensino distintas, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis; ou

c) em instituições de ensino distintas, mediante convênios de intercomplementaridade, visando ao planejamento e o desenvolvimento de projetos pedagógicos unificados;

III - subsequente, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino médio.

A Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96, no art. 26º, § 3º, enfatiza que a Educação Física é componente curricular integrado à educação básica: “A Educação Física, integrada à proposta

pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”.

Mais adiante, a mesma Lei prevê, no art. 27º, as formas como os conteúdos da educação básica devem se articular.

Os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes:

I - a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;

II - consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento;

III - orientação para o trabalho;

IV - promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais.

A Educação Física aparece no inciso IV como componente curricular que promove o desporto no ambiente escolar e a “promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais”.

1.2. Delimitação do Problema

As Escolas Agrotécnicas Federais do Estado da Bahia estão localizadas nos seguintes municípios: Santa Inês – BA, criada há 12 anos; Senhor do Bonfim, criada há 8 anos; Catu, criada há mais de 40 anos; e Guanambi, há 10 anos. Hoje contam com mais de 1000 estudantes, divididos em internos e semi-internos, masculino e feminino, oferecendo cursos profissionalizantes integrados ao ensino médio. A escola investigada na presente pesquisa foi a EAFSI – Escola Agrotécnica Federal de Santa Inês –, com mais de 12 anos de fundação. Em específico o plano de curso, os alunos do terceiro ano do Curso Técnico Integrado em Zootecnia e Agropecuária freqüentando o segundo semestre do ano letivo de 2009, um total de 67 estudantes, sendo que 75% participaram desta pesquisa. O corpo docente do curso também foi entrevistado para subsidiar a análise de dados da pesquisa.

1.3. Objetivo Geral

Investigar o componente curricular Educação Física **no Ensino Médio Integrado da Escola Agrotécnica Federal de Santa Inês/BA.**

1.4. Objetivos Específicos

- Descrever os conteúdos e objetivos do componente curricular Educação Física da Escola Agrotécnica Federal de Santa Inês-Bahia, a partir do plano de ensino, da percepção do corpo docente e discente.

- Discutir a percepção do corpo docente sobre a prática pedagógica do componente curricular Educação Física, a partir de uma entrevista.

- Identificar a importância dada pelos estudantes ao componente curricular Educação Física, através de um questionário semi-estruturado.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Breve Histórico do Ensino Técnico no Brasil.

Segundo Documento Base do MEC/SETEC (2007), a preparação da mão-de-obra do trabalhador no Brasil tem seu começo na época da colonização, tendo como os primeiros aprendizes de ofícios os índios e os escravos.

Nesta mesma época, foram criados os Centros de Aprendizagem de Ofícios nos Arsenais da Marinha no Brasil, os quais traziam operários especializados de Portugal e recrutavam pessoas, até durante a noite, pelas ruas ou recorriam aos chefes de polícia para que enviassem presos que tivessem alguma condição de produzir. Estabelece o marco da preparação da mão-de-obra para atender a produção dos bens de capital.

Com a idéia dos colonizadores de que o nosso país tinha terras onde “se plantando tudo dá”, terra rica e abundante com potencial agrícola diferente e mais promissor que a Europa, há uma mudança de paradigma, onde o desenvolvimento tecnológico do Brasil ficou limitado com a proibição da existência de fábricas, em 1785. Isso aconteceu devido à consciência dos portugueses de que “o Brasil é o país mais fértil do mundo em frutos e produção da terra. Os seus habitantes têm por meio da cultura, não só tudo quanto lhes é necessário para o sustento da vida, mais ainda artigos importantíssimos, para fazerem, como fazem, um extenso comércio e navegação. Ora, se a estas incontáveis vantagens reunirem as das indústrias e das artes para o vestuário, luxo e outras comodidades, ficarão os mesmos totalmente independentes da metrópole.

A história da educação profissional no Brasil tem várias experiências registradas nos anos de 1800, com a adoção do modelo de aprendizagem dos ofícios manufatureiros que se destinava ao “amparo” da camada menos privilegiada da sociedade brasileira. As crianças e os jovens eram encaminhados para casas onde, além da instrução primária, aprendiam ofícios de tipografia, encadernação, alfaiataria, tornearia, carpintaria, sapataria, entre outros.

Com a chegada da Família Real Portuguesa em 1808, D. João VI cria o Colégio das Fábricas, considerado o primeiro estabelecimento instalado pelo poder público, com o objetivo de atender à educação dos artistas e aprendizes vindos de Portugal, de acordo com Garcia, (2000).

Segundo o Documento Base do MEC/SETEC (2007), em 1889, ao final do período imperial e um ano após a abolição legal do trabalho escravo no país, o número total de fábricas instaladas era de 636 estabelecimentos, com um total de aproximadamente 54 mil trabalhadores, para uma população total de 14 milhões de habitantes, com uma economia acentuadamente agrário-exportadora, com predominância de relações de trabalho rurais pré-capitalistas.

O Presidente do Estado do Rio de Janeiro (como eram chamados os governadores na época), Nilo Peçanha, iniciou no Brasil o ensino técnico, criando quatro escolas profissionais naquela unidade federativa: Campos, Petrópolis, Niterói, e Paraíba do Sul, sendo as três primeiras, para o ensino de ofícios e a última a aprendizagem agrícola.

O ano de 1906 foi marcado pela consolidação do ensino técnico-industrial no Brasil pelas seguintes ações:

- Realização do “Congresso de Instrução” que apresentou ao Congresso Nacional um projeto de promoção do ensino prático industrial, agrícola e comercial, a ser mantido com o apoio conjunto do Governo da União e dos Estados. O projeto previa a criação de campos e oficinas escolares, onde os alunos dos ginásios seriam habilitados, como aprendizes, no manuseio de instrumentos de trabalho.

- A Comissão de Finanças do Senado aumentou a dotação orçamentária para os Estados instituírem escolas técnicas e profissionais elementares sendo criada, na Estrada de Ferro Central do Brasil, a Escola Prática de Aprendizizes das Oficinas do Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro.

Com o falecimento de Afonso Pena, em julho de 1909, Nilo Peçanha assume a Presidência do Brasil, em 23 de setembro de 1909, cria, inicialmente em diferentes unidades federativas, sob a jurisdição do Ministério dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio, dezenove “*Escolas de Aprendizizes Artífices*”, destinadas ao ensino profissional, primário e gratuito.

Em 1927, O Congresso Nacional sancionou o Projeto de Fidélio Reis, que previa o oferecimento obrigatório do ensino profissional no país. Com a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública, em 14 de novembro de 1930, foi estruturada a Inspetoria do Ensino Profissional Técnico, que passava a supervisionar as Escolas de Aprendizizes Artífices, antes ligadas ao Ministério da Agricultura. Essa Inspetoria foi transformada, em 1934, em Superintendência do Ensino Profissional. Foi um período de grande expansão do ensino industrial, impulsionada por uma política de criação de novas escolas industriais e introdução de novas especializações nas escolas existentes.

Assim, em 13 de janeiro de 1937, foram transformadas as Escolas de Aprendizizes e Artífices em Liceus Profissionais, destinados ao ensino profissional, de todos os ramos e graus.

Em 1941 vigoraram uma série de leis conhecidas como a “Reforma Capanema”, que remodelou todo o ensino no país, e tinha como principais pontos:

- o ensino profissional passou a ser considerado de nível médio;
- o ingresso nas escolas industriais passou a depender de exames de admissão;
- os cursos foram divididos em dois níveis, correspondentes aos dois ciclos do novo ensino médio: o primeiro compreendia os cursos básico industrial, artesanal, de aprendizagem e de mestria. O segundo ciclo correspondia ao curso técnico industrial, com três anos de duração e mais um de estágio supervisionado na indústria, e compreendendo várias especialidades.

O governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961) traz a marca do aprofundamento da relação entre Estado e economia. Neste período, a indústria automobilística surge como o grande ícone da consolidação da indústria nacional. O Plano de Metas do Governo JK nesses cinco anos prevê investimentos maciços nas áreas de infra-estrutura (à produção de energia e ao transporte são conferidos 73% do total dos investimentos). Pela primeira vez contempla-se o setor de educação com 3,4% do total de investimentos previstos. O objetivo era a formação de profissionais orientados para as metas de desenvolvimento do país.

No ano de 1959, as Escolas Industriais e Técnicas são transformadas em autarquias com o nome de Escolas Técnicas Federais. As instituições ganham autonomia didática e de gestão. Com isso, intensifica a formação de técnicos, mão-de-obra indispensável diante da aceleração do processo de industrialização.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB, nº. 5.692, de 11 de agosto de 1971 – torna, de maneira compulsória, técnico-profissional todo currículo do segundo grau.

Um novo paradigma se estabelece: formar técnicos sob o regime da urgência. Nesse tempo, as Escolas Técnicas Federais aumentam expressivamente o número de matrículas e implantam novos cursos técnicos.

Em 1994, a Lei nº 8.948, de 8 de dezembro dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica, transformando, gradativamente, as Escolas Técnicas Federais e as Escolas Agrotécnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFETs –, mediante decreto específico para cada instituição e em função de critério estabelecidos pelo

Ministério da Educação, levando em conta as instalações físicas, os laboratórios e equipamentos adequados, as condições técnico-pedagógicas e administrativas, e os recursos humanos e financeiros necessários ao funcionamento de cada Centro.

Em 20 de novembro de 1996 foi sancionada a Lei 9.394, considerada como a segunda LDB, que dispõe sobre a Educação Profissional num capítulo separado da Educação Básica, superando enfoques de assistencialismo e de preconceito social contido nas primeiras legislações de educação profissional do país, fazendo uma intervenção social, crítica e qualificada a fim de tornar-se um mecanismo para favorecer a inclusão social e democratização dos bens sociais de uma sociedade. Além disso, define o sistema de certificação profissional, que permite o reconhecimento das competências adquiridas fora do sistema escolar.

O Decreto 2.208/1997 regulamenta a educação profissional e cria o Programa de Expansão da Educação Profissional – PROEP.

Em meio a essas complexas e polêmicas transformações da educação profissional de nosso país, retoma-se, em 1999, o processo de transformação das Escolas Técnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica, iniciado em 1978.

O novo desafio da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, de 1909 a 2002, foi construir 140 unidades, melhor configurando a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica Brasileira.

O Decreto 5.154/2004 permite a integração do ensino técnico de nível médio ao ensino médio.

Em 2005, ocorre o lançamento da primeira fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, com a construção de 64 novas unidades de ensino.

Também nesse ano, há a transformação do CEFET Paraná em Universidade Tecnológica Federal do Paraná e primeira universidade especializada nessa modalidade de ensino no Brasil.

Em 2006, é instituído, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação de Jovens e Adultos – PROEJA – com o ensino fundamental, médio e educação indígena.

Ainda no ano de 2006 é lançado o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia para disciplinar as denominações dos cursos oferecidos por instituições de ensino público e privados.

Em 2007 há o lançamento da segunda fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, tendo como meta entregar à população mais 150 novas unidades, perfazendo um total de 354 unidades, até o final de 2010, cobrindo todas as regiões do país, oferecendo cursos de qualificação, de ensino técnico, superior e de pós-graduação, sintonizados com as necessidades de desenvolvimento local e regional.

O Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, elaborado durante o ano de 2007, esteve em consulta pública, por seis meses, recebendo críticas e sugestões da sociedade. Em processo de revisão final, entra em vigência ainda no primeiro semestre de 2008, como importante instrumento de divulgação e regulação da oferta de Cursos Técnicos por todo o Brasil.

A educação profissional e tecnológica assume valor estratégico para o desenvolvimento nacional resultante das transformações ao longo das últimas décadas na Rede Federal, cuja visibilidade social apenas recentemente começou a tomar forma com a criação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, com os esforços para a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, em andamento, e com a intensificação e diversificação das atividades de ensino visando a atender os mais diferenciados públicos nas modalidades: presencial, semipresencial e à distância.

Parte integrante de um projeto de desenvolvimento nacional que busca consolidar-se como soberano, sustentável e inclusivo, a Educação Profissional e Tecnológica está sendo convocada não só para atender às novas configurações do mundo do trabalho, mas, igualmente, a contribuir para a elevação da escolaridade dos trabalhadores. Nessa direção a atual conjuntura histórica é extremamente favorável à transformação da Educação Profissional e Tecnológica em importante ator da produção científica e tecnológica nacional, especialmente porque o espaço social das práticas de ensino, pesquisa e inovação desenvolvidas nessa área possui características diferenciadas daquelas desenvolvidas no espaço do mundo acadêmico. Dentro desta contextualização torna-se fundamental um breve conhecimento da escola, foco de análise desta pesquisa.

2.2. Identificação e Breve Histórico da EAFSI/BA



Figura 1 – Localização Geográfica da EAFSI/BA

A Escola Agrotécnica Federal de Santa Inês - Bahia (EAFSI-BA) é uma Autarquia Federal vinculada à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC – e ao Ministério da Educação – MEC. A EAFSI-BA foi criada em 30 de junho de 1993, pela Lei n.º 8.670, sancionada pelo então Presidente da República Itamar Franco, e publicado no Diário Oficial da União em 1º de julho de 1993. A instituição foi transformada em Autarquia pela Lei 8.731, de 16 de novembro de 1993, e publicada no Diário Oficial da União em 17 de novembro de 1993, tendo iniciado suas atividades didático-pedagógicas no dia 17 de junho de 1996.

A Escola Agrotécnica Federal de Santa Inês-Bahia – (EAFSI-BA) – localiza-se na Região Sudoeste do Estado da Bahia (Região Fisiográfica de Jequiê), dentro da mesorregião Centro-Sul Baiano, entre o litoral Sul e a Chapada Diamantina. A altitude local é de 389 metros

acima do nível do mar, o clima é semiárido com temperatura mínima de 12°C e máxima de 32°C. A EAFSI está inserida no Vale do Rio Jiquiriçá, localizando-se às margens da Rodovia BR 420 (Rodovia Santa Inês – Ubaíra - Km 2,5), distando 3km da sede municipal. O Município de Santa Inez/BA tem 10,564 habitantes e sua principal atividade econômica é a agropecuária.

No ano de 2009, a EAFSI contava com 318 discentes matriculados em tempo integral, sendo 115 internos, e possuía 59 servidores docentes efetivos no Ensino Profissionalizante de nível Médio, nas habilitações de Zootecnia e Agropecuária. A EAFSI-BA é uma escola pólo, que atende principalmente os municípios inseridos no Vale do Jiquiriçá – Laje, Mutuípe, Jiquiriçá, Ubaíra, Santa Inês, Cravolândia, Itaquara e Jaguaquara, bem como outros municípios da Região: Itiruçu, Maracás, Lajedo do Tabocal, Amargosa, Jequié, Brejões, entre outros.

A EAFSI-BA tem como finalidade oferecer educação nos níveis básico, técnico e tecnológico, com vistas a formar profissionais críticos, instituídos e instituintes de suas compreensões sociais e históricas capazes de atuar e intervir nos destinos da sociedade.

Conforme o Regimento Interno, a EAFSI destina-se a oferecer educação tecnológica com vista à formação, qualificação, requalificação e reprofissionalização de jovens, adultos e trabalhadores em geral, nos moldes do Decreto nº 5154/2005, para diversos setores da economia, especialmente no de agropecuária; realizar pesquisas tecnológicas e desenvolver novos processos, produtos e serviços, em articulação com os setores produtivos especialmente os da agropecuária e zootecnia e a sociedade em geral; e desenvolver estratégias de educação continuada.

2.2.1. Objetivos do ensino na EAFSI/BA

- Promover ações na unidade escolar com vistas às superações das dificuldades e melhoria na qualidade da formação discente e docente, frente às necessidades trazidas pela sociedade contemporânea possibilitando o acompanhamento das mudanças ocorridas nestas redimensionando a concepção de educação e atuação profissional.
- Proporcionar a superação das dificuldades de aprendizagem, assim como elevar o desempenho acadêmico.
- Promover ações que viabilizem a implementação das relações de trabalho junto às equipes administrativas e pedagógicas.
- Direcionar as ações desenvolvidas na unidade escolar, com vista a superar os obstáculos que se apresentarem e programar o crescimento da instituição, a partir da requalificação contínua do corpo docente e técnico-administrativo, melhoria na formação do corpo discente e atendimento técnico às comunidades agropecuárias da região.
- Incentivar e acompanhar a formação de cooperativas e associações ligadas à área de agropecuária.
- Promover a interdisciplinaridade, visando à adequação do desenho curricular as necessidades da clientela.
- Promover os valores histórico-culturais das diferentes regiões atendidas pela escola, visando a uma melhor integração do corpo discente, docente e servidor.

2.2.2. Áreas de atuação acadêmica

A EAFSI-BA atualmente oferta os Cursos de Técnico Agropecuário, Técnico em Zootecnia e PROEJA – Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos –, todas nas modalidades de ensino técnico integrado ao ensino médio.

2.2.3. Responsabilidade social

Observando os documentos da EAFSI/BA, consta que a função social da escola é possibilitar o acesso aos conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade, assegurando a aquisição de competências, habilidades e atitudes específicas e necessárias ao exercício de uma conduta respaldada nos “princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum”; nos “princípios dos Direitos e Deveres da Cidadania, no exercício da criticidade e no respeito à ordem democrática”; nos princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais. Portanto, é função do poder público garantir e fortalecer políticas públicas indispensáveis ao bom funcionamento e à construção da identidade da escola.

2.2.4. Estrutura organizacional básica

O Art. 6º do Regulamento Interno da Escola Agrotécnica Federal de Santa Inês – Bahia, aprovado pela Portaria MEC nº 979, de 01 de setembro de 1998, publicado no Diário Oficial da União 03 de setembro de 1998, estabelece a estrutura organizacional básica da Escola Agrotécnica Federal de Santa Inês estabelece a organograma administrativo em:

1. Órgão Executivo

1.1. Direção Geral

2. Órgão de Assistência direta e imediata ao Diretor Geral

2.1. Gabinete

3. Órgão Seccional

3.1. Departamento de Administração e Planejamento

3.1.1. Coordenação Geral de Administração e Finanças

3.1.2. Coordenação Geral de Recursos Humanos

4. Órgão Vinculado

4.1. Procuradoria Jurídica

5. Órgão Específico Singular

5.1. Departamento de Desenvolvimento Educacional

5.1.1. Coordenação Geral de Ensino

5.1.2. Coordenação Geral de Produção e Pesquisa

5.1.3. Coordenação Geral de Assistência ao Educando

6. Órgãos Colegiados

6.1. Conselho Diretor

6.2. Conselho Técnico Profissional

2.2.5. Órgãos de apoio às atividades acadêmicas

Para o eficaz exercício das atribuições aludidas no Art. 29 do Regulamento Interno da Escola Agrotécnica Federal de Santa Inês – Bahia, aprovado pela Portaria MEC nº 979, de 01 de setembro de 1998, publicado no Diário Oficial da União de 03 de setembro de 1998 o Diretor Geral dispõe do apoio e assessoramento de órgãos consultivos, de caráter deliberativo, com atribuições específicas, conforme abaixo elencados:

1) Conselho Professor

Art. 26 do Anexo I do Decreto nº. 2.548, de 15/04/1998 – D.O.U. de 16/04/1998

2) Conselho de Classe

Art. 26 do Anexo I do Decreto nº. 2.548, de 15/04/1998 – D.O.U. de 16/04/1998.

3) Comissão Permanente de Pessoal Docente

Art. 11, § 1º do Decreto nº. 94.664, de 23/07/1987.

2.2.6. Organização e gestão de pessoal

A política de recursos humanos tem como objetivos modernizar e melhorar a base organizacional do sistema de recursos humanos; adotar os princípios da educação continuada nos programas de capacitação e qualificação dos servidores; recompor e manter o quadro de pessoal Docente e Técnico-Administrativo em Educação em adequadas condições de formação e atualização profissional; melhorar e modernizar as condições de trabalho, visando a garantir o desenvolvimento e a capacitação dos servidores, o aprimoramento e inovação dos processos de trabalho e assimilação de novas linguagens e tecnologia; e a melhoria dos serviços prestados.

O quadro de pessoal efetivo da EAFSI - BA está composto conforme quadro abaixo.

Tabela 1 - Servidores docentes do quadro efetivo da EAFSI-BA

Docentes	D.E.	40h	Número Total
Doutores	07	-	07
Doutorandos	10	-	10
Mestres	25	-	25
Mestrandos	08	-	08
Especialistas	09	-	08
Graduados	00	-	00
Total de Professores			58

D.E. = Dedicação Exclusiva - Fonte: EAFSI/2009

Tabela 2 - Servidores técnico-administrativos do quadro efetivo da EAFSI-BA

Servidores	Total	Titulação	Quantidade
Nível Superior	04	Especialistas	04
		Graduados	03
		Mestrandos	01
Nível Intermediário	18	Especialista	05
		Graduados	07
		Ensino Médio	18
Nível Auxiliar	05	Especialista	01
		Graduado	02
		Ensino Médio	05
Total de servidores técnico-administrativos			46

Fonte: EAFSI/2009.

2.2.7. Corpo técnico-administrativo

O quadro de pessoal técnico-administrativo é formado por 46 (quarenta e seis) servidores. Desse total, 23 (vinte e três) possui formação de nível superior, 23 (vinte e três) possuem o nível médio completo. Em termos de carga horária, todos trabalham em jornada de 40 horas semanais.

2.2.8. Políticas de atendimento ao discente

Respeitando sempre os princípios democráticos de igualdade de oportunidade a todos os cidadãos, a seleção de candidatos ao ingresso à EAFSI-BA é realizada anualmente mediante Exame de Seleção. Para inscrever-se nos Cursos Técnicos Integrados, a formação mínima exigida é a conclusão do Ensino Fundamental (8ª série). A oferta de vaga e a sistemática de ingresso na EAFSI, inclusive para o PROEJA são dimensionadas a cada período letivo, em portaria específica aprovada pelo Diretor Geral da Instituição e deverá contemplar 10% das vagas disponíveis para os filhos de pequenos agricultores e trabalhadores rurais.

Como instrumento de apoio pedagógico e financeiro, a instituição dispõe de sistema de moradia para estudantes do sexo masculino e feminino, em caráter gratuito, selecionados através de critérios estabelecidos pela comissão nomeada pelo Diretor Geral. Os estudantes residentes contam com serviços de refeitório e lavanderia.

São oferecidas também refeições para todos os residentes, bem como para aqueles em regime de semi-internato e os comprovadamente carentes, incluindo os estudantes da cidade de Santa Inês, sendo que estes serão contemplados apenas com o almoço.

Além de todos os serviços descritos acima, todos os estudantes da EAFSI/BA contam com quadra poliesportiva; área de lazer; biblioteca; laboratórios de Informática, Química, Biologia e Física e também Oficinas de Aprendizagem, visando ao reforço escolar.

A EAFSI/BA já vem realizando estágios supervisionados em organizações/entidade localizadas em outras cidades/estados e unidades de ensino, mediante convênio específico e de acordo com a legislação vigente. Pretende ainda criar programas voltados para a criação de bolsas para a iniciação científica e bolsas de trabalho interno e de monitoria.

A escola deverá propiciar a inserção e a permanência de pessoas com necessidades especiais de forma a garantir às mesmas o direito à educação.

2.2.9. Organização estudantil

A comunidade acadêmica conta, atualmente, com o Grêmio Estudantil como órgão representativo. A organização, funcionamento e as atividades do grêmio são estabelecidos no seu estatuto aprovado pelo corpo discente. A escolha dos dirigentes e dos representantes do grêmio é realizada pelo voto direto e secreto dos estudantes, observando-se as normas da legislação eleitoral. A unidade de ensino cede as instalações físicas necessárias ao seu funcionamento.

2.2.10. Infra-estrutura da EAFSI

Localizada no município de Santa Inês, a EAFSI realiza suas atividades educativas nas dependências da propriedade da escola, que conta com área própria de 166 hectares, onde são desenvolvidas as mais diversas atividades agropecuárias nas 14 Unidades Educativas de Produção (UEPs): olericultura¹, culturas anuais regionais, fruticultura, avicultura de corte e postura, criação de frango caipira, coturnicultura², apicultura, cunicultura³, suinocultura, caprinocultura, bovinocultura de leite, fábrica de ração e paiol, mecanização agrícola e agroindústria (espaço físico), entre outras, conta, ainda, com 19.988 m² de área construída, onde estão localizados 01 auditório, 11 salas de aula, 01 sala de multimeios, biblioteca, centro de informática composto por 01 laboratório, 01 alojamento masculino e 01 alojamento feminino, refeitório, 4 laboratórios, quadra poliesportiva entre outras estruturas.

2.2.11. Infra-estrutura acadêmica da EAFSI

A Escola Agrotécnica Federal de Santa Inês vem atualizando e qualificando sua estrutura acadêmica com a aquisição de recursos materiais destinados à formação, desenvolvimento, atualização, expansão, qualificação e valorização de seu patrimônio intelectual, no que concerne às atividades fins da instituição.

2.3. A Criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IF/Baiano

No ano 2007, através do Decreto nº 6.095, de 24 de abril de 2007, foram estabelecidas as diretrizes para o processo de integração de instituições federais de educação tecnológica, objetivando a constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's). O próprio decreto estabeleceu que a implantação dos Institutos Federais (IF's) ocorreria mediante aprovação de lei específica, após conclusão, quando coubesse, do processo de integração de tais instituições, na forma deste dispositivo legal.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano-BA é uma autarquia criada pela Lei Nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, e consolidada como Instituição, a partir da integração das Escolas Agrotécnicas Federais da Bahia e das Escolas Médias de Agropecuária Regional da CEPLAC (Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira).

A Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica está fundamentada numa história de construção sócio-educacional que se aproxima de um século de existência, tendo iniciado suas atividades como instrumento de política voltado para as “classes desprovidas” e, hoje, configura-se como importante estrutura para que todas as pessoas tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas. Esse é o elemento diferencial que está na gênese da

¹ Olericultura: Plantação racional e econômica de hortaliças em geral, baseada em princípios científicos e técnicos

² Coturnicultura: Criação racional de codornas.

³ Cunicultura: Criação racional de coelhos.

constituição de uma identidade social particular para os agentes e instituições envolvidos neste contexto, cujo fenômeno é decorrente da história, do papel e das relações específicas que a Educação Profissional e Tecnológica estabelece com a ciência e a tecnologia, o desenvolvimento regional e local e com o mundo do trabalho, através da vinculação da educação profissional e tecnológica à elevação de escolaridade do jovem e adulto trabalhador.

Além da integração das Instituições da Rede Federal de Educação Tecnológica, está prevista a inserção das escolas criadas e mantidas pela Comissão Executiva do Plano de Recuperação da Lavoura Cacaueira (CEPLAC), órgão vinculado ao Ministério da Agricultura.

As atividades das EMARCs (Escolas Médias de Agropecuária Regional da CEPLAC) foram iniciadas em 1965, a partir da criação da unidade EMARC – Uruçuca – BA –, tendo ocorrido a ampliação da rede entre os anos de 1965 e 1980, em decorrência do precário sistema educacional, vivenciado pelas populações vinculadas ao agronegócio.

O IF Baiano atuará inicialmente nas áreas onde estão localizados os *Campi* (Figura 2 Mapa dos IF/Baiano), podendo estender-se a todo território baiano com a implementação do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, lançado em abril de 2007, como política do Plano de Desenvolvimento da Educação (MEC, 2007).

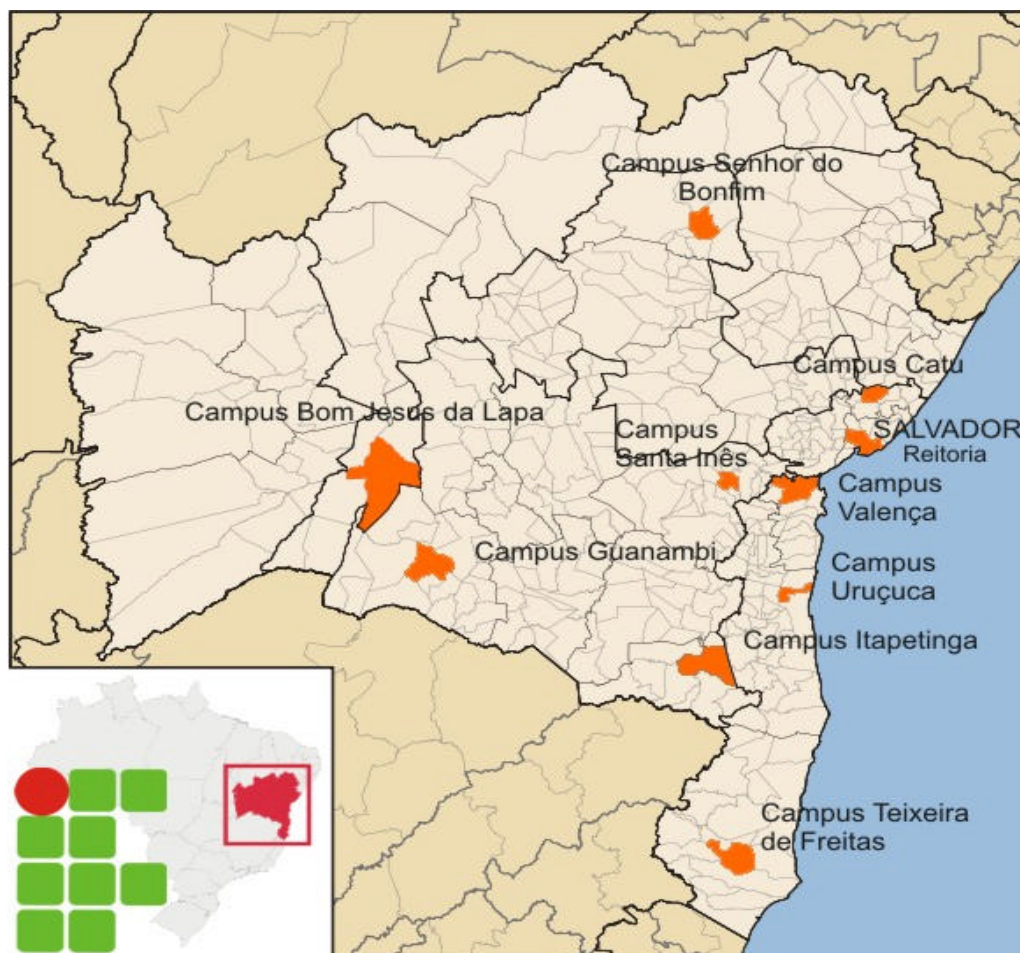


Figura 2: Localização dos *Campi* do IF Baiano

2.3.1. Missão do IF/Baiano

Oferecer educação profissional de qualidade, pública e gratuita; em todos os níveis e modalidades, preparando pessoas para o pleno exercício da cidadania; contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do país, através de ações de ensino, pesquisa e extensão.

2.3.2. Finalidades do IF/Baiano

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II - desenvolver a educação profissional e tecnológica, como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III - promover a integração e a verticalização, da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infra-estrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV - orientar a oferta formativa, em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V - constituir-se em centro de excelência, na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado a investigação científica;

VI - qualificar-se, como centro de referência, na oferta do ensino de ciências; capacitação técnica atualizada aos docentes, prioritariamente da rede pública;

VII – desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente voltadas à preservação do meio ambiente.

2.3.3. Objetivos gerais do IF/Baiano

I - ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

II - ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

III - realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

IV - desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

V - estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda, e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;

VI - ministrar em nível de educação superior:

- a) cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
- b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
- c) cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
- d) cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento; e
- e) cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vista ao processo de geração e inovação tecnológica.

2.3.4. Organização acadêmica

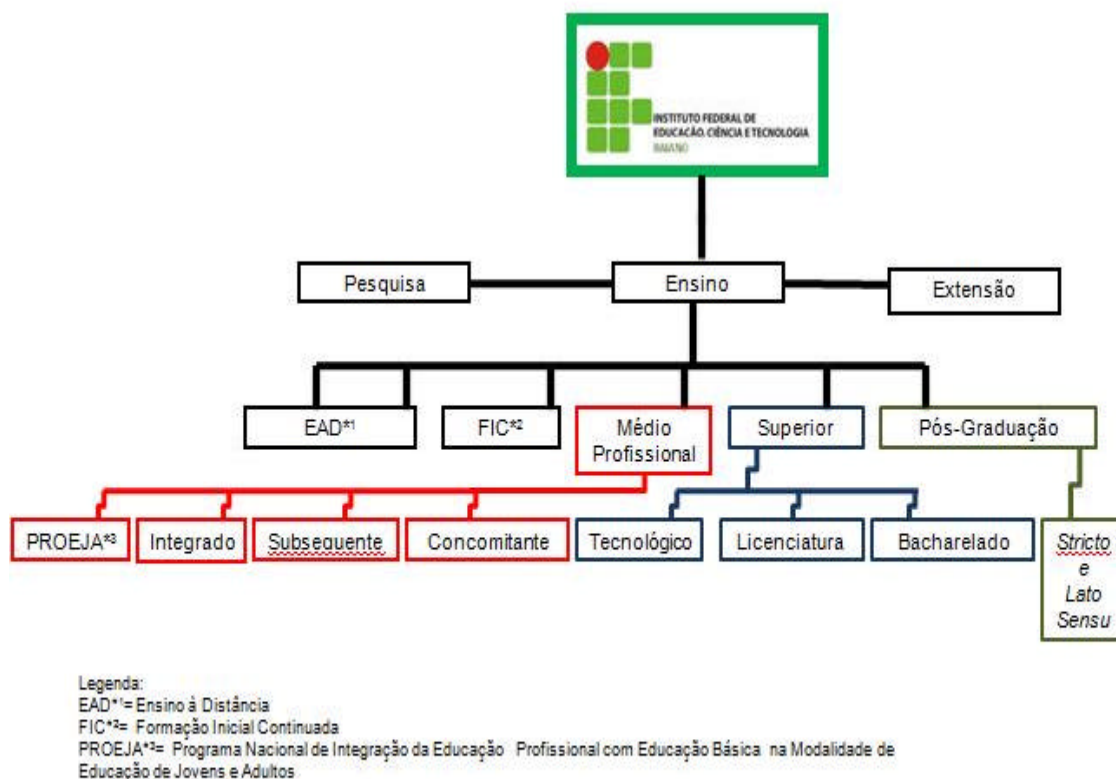


Figura 3 – Organização acadêmica do IF/Baiano

2.4. Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio

Para o Documento Base do MEC/SETEC (2007), a política de ensino sofre orientação no sentido de erguer um modelo de educação que supere a dicotomia entre a formação específica e formação geral, e o mesmo projeto deve deslocar as suas atenções para o mercado de trabalho e para a formação da pessoa humana tendo como abrangência o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia. Estes são os parâmetros básicos defendidos pelo documento.

Há referências sobre a articulação do ensino médio com o ensino técnico, mas, neste caso a articulação da qual o Documento Base do MEC/SETEC (2007) traz é no sentido de integração onde o ensino regular e as educações profissionais se completam, organizando e reunindo as partes que formam o currículo acadêmico.

O mesmo documento prossegue argumentando que o mais importante do que o ato de redigir e publicar um conjunto de normas é necessário e indispensável uma política que sugira a implantação do ensino médio integrado à educação profissional que viesse a atender a todos, e não um ensino que atenda apenas a uma minoria.

Com estas normativas e documentos chegam os desafios. E um deles é como se dá a integração do ensino médio ao ensino profissionalizante? Ainda assim não aparecem respostas para a forma de como os componentes curriculares vão se articular para contextualizar em favor do ensino profissionalizante. Esta e outras questões estão no centro das discussões no ambiente escolar (Institutos).

Outro desafio é a garantia do avanço dos estudos, principalmente para os jovens das categorias populares, que podem optar por uma profissão após os 18 anos. Esta continuidade pode ser garantida com o ensino médio integrado oferecido pela rede federal de educação técnica.

Para o Documento Base do MEC/SETEC (2007), a fase educacional do ensino médio integrado é desprovida de sentido tanto na classe pública quanto na privada. No panorama em que se encontra o ensino técnico integrado, é necessário conceder uma identidade que possa contribuir para a formação integral dos estudantes. Uma formação voltada para a superação da dualidade estrutural entre cultura geral e cultura técnica ou formação instrumental para os filhos da classe operária contra a formação acadêmica para os filhos das classes média-alta e alta. Essa dualidade não nasceu de um acontecimento sem determinação e casualmente, mas sim da separação entre a educação disposta aos filhos das classes média-alta e alta e aquela licenciada aos filhos dos trabalhadores. Esse ensino médio integrado deve ser guiado, tanto em suas discussões dirigidas aos adolescentes como ao público da EJA, à formação de cidadãos capazes de compreender a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho para nela inserir-se e atuar de forma ética e competente, técnica e politicamente, visando a contribuir para a transformação da sociedade em função dos interesses sociais e coletivos.

Frigotto, Ciavatta & Ramos (2005) sugerem que a educação integral voltada para formação humana na qual defendemos para jovens e adultos trabalhadores. Deve se dar de forma historicamente elaborada com trocas de idéia e ação. A movimentação no sentido de consolidar a democracia no espaço escolar é uma vertente pretendida pelos pensadores, mas a realidade nos mostra certo distanciamento da educação em relação à garantia de direitos democráticos, principalmente para os filhos dos trabalhadores.

A integração do ensino médio com o ensino técnico é absolutamente necessária para oportunizar jovens e adultos a ingressarem no mundo do trabalho, respaldado pelo conhecimento técnico-científico, além de ser um mecanismo da formação humana e cidadã. A integração reúne elementos para a continuidade e uma boa condição de caminhar rumo ao ensino técnico e tecnológico, além de superar a dualidade escolar, percebe as classes representadas na sociedade e que contém elementos de uma sociedade onde os direitos sejam garantidos.

Frigotto, Ciavatta & Ramos, (2005) pensam que a conjuntura da ciência e tecnologia para a formação humana, quando conquistada a tarefa de melhoria da situação de vidas dos trabalhadores e trabalhadoras, representa o tão sonhado avanço social, passando a ter uma função estratégica nas relações de supremacia e não de inferioridade perante as outras nações. O mesmo autor prossegue afirmando que o ensino médio ofertado como educação básica e ligado ao mundo do trabalho, da cultura e da ciência, constitui um direito social e individual e, por isso, ligado a todos os ramos e importância da vida.

Devido a grande porção de jovens e adultos que precisam ingressar no mundo do trabalho para poderem gerar e garantir a suas subsistência, é muito conveniente garantir uma educação média e integrada de qualidade aos jovens e adultos nas áreas técnicas e tecnológicas.

Para levar a efeito as propostas de ensino médio integrado com os parâmetros acima citados, o ensino técnico deve contrapor a ideologia imediatista, produtivista e economicista tão presente no discurso escolar, e, gerar uma nova ideologia, desconstruindo o conjunto de símbolos estabelecidos pelas classes dominantes no espaço escolar. Outro elemento importante na

construção do ensino médio integrado é a organização escolar na qual está presente a formação de professores, condições de trabalho, a permanente solidariedade a mudanças na concepção de currículo e prática pedagógica, o envolvimento da sociedade civil e política como parte responsável com a parte objetiva e subjetiva para tornar viável tal projeto em termos econômicos e políticos. A participação teórica e prática dos educadores nos elementos aqui expostos só se consolidam com a devida ação.

A noção da formação integrada inspira a desfazer a idéia de ser humano historicamente separado socialmente do trabalho, entre a ação do fazer e a ação do pensar, trata-se de desfazer a idéia da redução para o mundo do trabalho com um preparar simplificado, livre dos conhecimentos científicos. Mas, como formação humana, a educação integrada deve buscar e garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhadores a garantia de direitos a uma formação plena para a leitura e interpretação de mundo e para influir como cidadão diretamente na sociedade e no país, parte integrante de um sistema político, compreendendo as relações sociais subentendidas na sociedade.

2.4.1. Formação de professores e o ensino médio integrado.

A concepção de formação integrada propõe a remoção da idéia de ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a atuação e a reflexão, gerir e projetar, o que se busca é afirmar ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito à formação completa para a interpretação do mundo, para atuar como cidadão e cidadã, como sujeito do seu tempo na sociedade.

A política pública de ensino médio integrado ao ensino técnico tem uma debilidade que precisa ser superada na estrutura das escolas (institutos) - a formação de professores, que deve passar por uma política de capacitação específica - acredito que todos os professores da rede federal de ensino técnico integrado ao médio devam passar por uma capacitação voltada especialmente para a Educação, onde chamo a atenção para formação, pois professores dos cursos técnicos têm uma formação inicial em bacharelado seja ele nas ciências agrônômicas, nas ciências da computação, nas ciências das produções industriais. Estes professores não possuem a formação para o labor da docência.

Deve-se levar em consideração, ainda, que os professores licenciados carecem de formação afim de atuarem no ensino médio integrado ao ensino técnico, uma vez que os mesmos receberam formação inicial para atuarem no ensino fundamental e médio de forma propedêutico. É necessário que o professor do ensino integrado entenda a importância das relações de trabalho, sobre a educação profissionalizante e suas ligações com os demais componentes curriculares.. Partindo dessa concepção de formação, temos que consolidar a política para o ensino integrado e para isso precisamos romper com o ensino e conhecimentos fragmentados, precisamos estabelecer uma política de formação continuada.

A formação dos professores para o ensino médio integrado deve estar inserida no campo mais amplo - o da educação profissional e tecnológica. Atrelado a essa formação está a superação dos problemas socioeconômicos existentes em nossa sociedade e presentes no mundo dos estudantes de escola pública. A educação de caráter crítico reflexivo deve estar presente no processo de ensino-aprendizagem, a postura crítica social onde o docente deixa de ser um mero transmissor de conteúdos e passa a assumir uma postura problematizadora e mediadora do processo de aprendizagem.

O Documento Base do MEC/SETEC (2007) conclui que a formação de professores para o ensino médio integrado contemple e articule os aspectos como: conhecimentos específicos de

uma área do ensino profissional (saberes estes que devem estar articulados entre os demais componentes curriculares); formação didática e político-pedagógica onde a construção política do mundo do trabalho se faz presente; integração entre o ensino profissionalizante e o ensino básico articulados entre os componentes curriculares.

Além das questões levantadas para a articulação na formação de professores do ensino técnico integrado, tais articulações contemplem as convivências entre o estado, a sociedade, a ciência, a tecnologia, o trabalho, a cultura, a formação humana e a educação; as políticas públicas presentes na formação de professores para a educação profissional e tecnológica, as atribuições dos profissionais da educação integrada, ensino médio e técnico, as idéias que são desenvolvidas em harmonia entre ensino e pesquisa, o conceito da prática docente e humanismo, entendimento da formação histórica do docente, carreira remuneração e condições de trabalho, o adiantamento e crescimento local e a criatividade são elementos diretos e determinantes na construção do conhecimento dos professores do ensino integrado.

O propósito do ensino médio integrado, de qualidade e que atenda a realidade na qual a escola está inserida, manifesta e constitui idéias da formação humana, baseada na ação de integrar e dar valor à vida na sua trajetória educativa.

Em estudos realizados por Gariglio (2004), os saberes docentes são caracterizados durante a sua formação docentes e têm características centrais, as relações escolares anteriores e durante a construção histórica de vida dos atores da educação, as culturas vividas no universo das artes eruditas e populares, nas atividades coletivas vividos no tempo de lazer ou no contato com o esporte.

[...] Saberes práticos, ligados as funções dos professores, mediante as quais eles são mobilizados, adquiridos e lapidados, saber interativo mobilizado e modelado no âmbito das interações entre o professor e outros atores educativos; saber plural, que repousa não sobre um repertório de conhecimento unificado e coerente, mas vários conhecimentos unificados e coerentes, mas sobre vários conhecimentos; um saber fazer, que são mobilizados e utilizados em função dos contextos e tempo variáveis da experiência pré profissional e profissional; saber personalizado, elo fundamental para o desenvolvimento do trabalho do professor; saber social, construído pelo ator em interação com diversos fontes sociais do conhecimento, de competência, de saber ensinar, provenientes da cultura circulante, da trajetória escolar, da organização escolar, dos atores educativos, das universidades. (p.55).

Dentro desta prática formativa, o presente estudo analisou a contribuição do componente curricular Educação Física neste processo, suas práticas pedagógicas, conteúdos, objetivos e importância dada pelos discentes e docentes a mesma.

2.5. Conteúdos de Educação Física Escolar, Cultura Corporal e o Esporte.

As origens dos esportes estão ligadas às atividades do homem, quando em sua origem o homem pescava, caçava, remava, atirava, corria e nadava, não mais para obter alimentos, e sim quando passava a caminhar, não para se mover, e sim por prazer, quando o seu movimento não é mais para o trabalho, rituais religiosos, e sim para o lazer e divertimento. Estes novos significados, aliados às ações partilhadas pela comunidade, instituem a cultura do movimento.

Em estudo realizado por Ferreira (1984), a autora salienta que a civilização grega se destacou das demais civilizações por ser um povo que se preocupava com a educação através da competição, acreditava que através das atividades competitivas formava homens integrais e guerreiros e, que através do exercício formava a moral do cidadão. Já no início da idade média, que foi caracterizado pela violência e confusão das grandes conquistas, as práticas de exercícios físicos quase que desapareceram.

Com o advento das cruzadas organizadas pela igreja no século XI, XII e XIII, surgiram as Justas e Torneios, ocupando o lugar dos jogos públicos da Grécia e Roma; tais jogos tinham o objetivo de fortalecer e engrandecer o homem visando à aptidão física, moral e espiritual para o combate. Este acontecimento favorece o surgimento de alguns esportes como: futebol, a luta, o tênis, a esgrima - que era praticada pelos militares e pela nobreza. Quanto aos escravos e aqueles que não se pertenciam ficavam as atividades de cunho militar, como a escalada, a marcha, o arco e a fecha, a corrida e os saltos. Os jogos de fácil acesso e com bola, bem como a caça e a pesca formavam divertimentos que podiam ser feitos por todas as classes sociais.

No final do século XIX o esporte organizado praticamente não existia no Brasil, talvez em decorrência do pensamento de que o trabalho físico era para as classes subalternas, negros e escravos, essa concepção dificultou e muito a entrada das atividades físicas nos currículos das escolas. A Educação Física restringia-se às instituições militares ou era indicada pelos médicos com o objetivo de modificar hábitos de saúde, de higiene e de educação sexual da população. Em 1882, após reforma realizada por Rui Barbosa, houve uma recomendação para que a ginástica fosse obrigatória para ambos os sexos e que fosse introduzida nas escolas brasileiras, embora os pais proibissem suas filhas de praticarem essas atividades, nessa época o objetivo da Educação Física era formar corpos saudáveis para sustentar as atividades intelectuais, considerava-se que o adestramento físico preparava a juventude para a defesa da nação e para o cumprimento do dever com a economia, acreditava-se que com a ginástica seria possível melhorar a capacidade produtiva dos trabalhadores, a ginástica servia para selecionar os indivíduos mais aptos e os inaptos para as práticas corporais, valorizando a acima de tudo o desempenho e a eficiência.

Segundo Darido (2003), “a inclusão da Educação Física oficialmente na escola ocorreu no Brasil ainda no século XIX, em 1851, com a reforma Couto Ferraz, embora a preocupação com a inclusão de exercícios físicos, na Europa, remonte ao século XVIII, com Guths Muths, J.J. Rousseau, Pestalozzi e outros”.

Darido (2003) prossegue argumentando quanto à historicidade da Educação Física escolar, declarando que “a partir de meados da década de 30, a concepção dominante na Educação Física é calçada na perspectiva higienista. Nela, a preocupação central é com os hábitos de higiene e saúde, valorizando o desenvolvimento do físico e da moral, a partir do exercício.”

Os métodos ginásticos procuravam capacitar os indivíduos no sentido de contribuir com a indústria nascente e com a prosperidade da nação. No modelo militarista, os objetivos da Educação Física na escola eram vinculados à formação de uma geração capaz de suportar o combate, a luta, para atuar na guerra, por isso era importante selecionar os indivíduos "perfeitos"

fisicamente, excluir os incapacitados, contribuindo para uma maximização da força e do poderio da população (Coletivo de Autores, 1992).

Em 1961 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabeleceu que a Educação Física era obrigatória para o ensino primário e médio, houve mudanças nos antigos métodos de ginástica tradicional, com essas mudanças o esporte ganhava espaço e se incorporava ao currículo das escolas como uma atividade pedagógica voltada para o desempenho técnico e físico do estudante.

Nos anos 70, o Governo militar investiu em Educação Física e Esportes, considerando que, através de seus processos e técnicas, o esporte desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais dos estudantes. O objetivo dos militares era buscar novos atletas que buscassem e conquistassem medalhas e servissem de exemplo para a juventude, procurando estreitar os vínculos entre o esporte e o nacionalismo.

Na concepção de Ferreira (1984), a Educação Física na década de 70 recebeu forte influência do esporte e passou a incorporar o modelo de esporte espetáculo em seus programas, “a prática de Educação Física na escola parece, na época, ter iniciado um movimento voltado para a formação de equipes desportivas, reproduzindo o modelo real dos jogos, com todas as informações: cientificismo exagerado, propaganda política, endeusamento da tecnologia”. Um dos fatores que induz a escola a tomar esta posição foi a divulgação do esporte espetáculo, que toma proporções de estabelecer uma cultura voltada para o show na mídia, alimentado pelo interesse político, social, econômico e, dar uma movimentação nos meios de comunicação de massa. A Educação Física escolar identificada com o esporte espetáculo incorpora valores que contradizem aos conceitos estabelecidos nos documentos nacionais e internacionais referentes a educação.

No fim da década de 80, início dos anos noventa, uma nova concepção de Educação Física começava a ser estruturada, baseada em estudos sobre as influências que o meio físico e social tinham sobre o desenvolvimento humano, e graças a estudos utilizados nas áreas de antropologia, psicologia, sociologia, história, filosofia entre outras.

A Educação Física é uma área do conhecimento humano que se fundamenta na cultura corporal e do movimento; esta prática na escola não devia ser encarada como esporte profissional, nem amador que procura selecionar os mais fortes e os mais aptos para a prática. A Educação Física deveria dar oportunidade para os estudantes desenvolverem suas potencialidades, considerando suas características corporais, emocionais, de relações interpessoais, éticas e de inserção social. Assim, Daolio (2004) discute cultura e Educação Física do ponto de vista antropológico, como segue:

[...] Dessa forma, a discussão de cultura a partir da ótica antropológica estaria enterrando de vez na Educação Física qualquer ranço cientificista, desde aquele mais óbvio e tradicional que defendia uma atuação objetiva sobre um corpo físico até aquele mais sutil que propunha uma visão mecanicista da relação entre o ser humano a sociedade. A discussão de cultura estaria libertando na Educação Física os chamados elementos da ordem, a subjetividade, o indivíduo e a história, para permitir sua transformação em elementos de desordem, a intersubjetividade, a individualidade e a historicidade. (p.41)

Os princípios básicos da Educação Física na escola deveriam ser o respeito à diversidade, e a inclusão de todos (as) estudantes; devem levar em consideração que os seres humanos vivem em sociedade e os homens e mulheres utilizam do movimento para viver e expressar suas

emoções utilizam os seus corpos para movimentar e produzir cultura, além de produzir conhecimento para transmitir para a comunidade onde está inserido através de códigos, linguagens e expressões; movimenta-se para produzir bens religiosos nos rituais; movimenta-se por motivos artísticos; movimenta-se para transmitir suas ideias e sentimentos ou movimenta-se sem motivo aparente.

Na concepção de Daolio (2004), a Educação Física deveria possibilitar a convivência e entendimento do grau de complexidade que há entre todos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

[...] Acredito também que a utilização de um conceito mais simbólico de cultura corporal de movimento propiciará à Educação Física a capacidade de convivência com a diversidade de manifestações corporais humanas e o reconhecimento das diferenças a elas inerentes. Isso implica assumir talvez como a principal característica da área o princípio da alteridade - esboçada por mim em outros trabalhos... (p.41)

Com a incorporação dos esportes e da Educação Física ao currículo escolar, os objetivos de formação de homem livre, com autonomia, que reconhece o direito e permanece consciente de seus deveres, devem estar presentes, mas, parece que a escola está insistindo em desenvolver uma ideologia da reprodução, acrítica, estabelecendo vínculo com as instituições desportivas cujos valores de desempenho físico, vencer competições, fama, os benefícios de ser campeão em jogos escolares, a obediência e o discurso de promoção ao posto mais alto na sociedade são discussões presentes no cotidiano escolar. Seguindo este raciocínio, a escola, na atualidade, não poderia seguir a mesma ideologia elitista de formar o atleta-campeão e sim, o cidadão, que compreende a importância da Educação Física para a vida.

Ferreira (1984) argumenta que a Educação Física escolar estabelecida e identificada com o esporte espetáculo forma uma idéia ameaçadora para o projeto de educação na perspectiva de libertação. A Educação Física, quando incorpora este paradigma, passa a utilizar em sua maneira de ensinar uma maneira autoritária e conservadora. A figura do professor passa a ser de um disciplinador e controlador, passando a barrar o crescimento pessoal, social e a autonomia dos estudantes.

Na concepção atual a Educação Física é um componente curricular que introduz e integra o (a) estudante na cultura corporal de movimento visando a formar o cidadão que vai produzir, reproduzir e transformar essa cultura, procura dar instrumentos para que o estudante possa usufruir de jogos, esportes, danças, lutas e ginástica como ator e como espectador de maneira crítica, discutindo regras e estratégias, apreciando a beleza dos movimentos e das relações que são estabelecidas durante as atividades. Por meio dessas atividades os estudantes podem conhecer os movimentos de forma expressiva como: leve/pesado, moderado/intenso, forte/fraco, rápido/lento, fluido/interrompido, podem perceber sua intensidade, duração e analisar a partir desses referenciais.

Se pensássemos a Educação Física escolar como um espaço de aprendizagem da ação lúdica prazerosa, incorporaríamos às aulas de Educação Física uma série de jogos, esportes modificados e brincadeiras em diferentes dinâmicas, os estudantes deveriam ser desafiados a conhecer a si, a ter autonomia de ação e a se relacionar com o espaço físico a sua volta. Neste componente curricular, o movimento é fundamental para que o estudante se insira no mundo no qual ele vive. O jovem constrói a sua cultura corporal por meio de diversificadas oportunidades

de movimento. A EF assim idealizada não terá seu fim na escola, e sim um cunho duradouro na vida do estudante. Ferreira (1984) prossegue, argumentando que:

[...] A concepção de Educação Física que deveria estar sendo desenvolvida na escola encarregar-se-ia, principalmente, da formação da atitude do educando, ajudando-o a se conhecer, a se dominar, a se relacionar com o mundo e a buscar a sua autonomia pessoal, complementando o processo de educação geral por meio de atividades físicas” (p.20).

A Educação Física pode trabalhar com o elemento da subjetividade de forma mais intensa que os outros componentes curriculares. A utilização de jogos como elemento educacional é o caminho em direção à promoção das relações interpessoais dos estudantes, pois os jogos motivam os estudantes a encontrarem maneiras de ser mais cooperativos, possibilidade de aprender a solucionar problemas, a conviver com diferentes pontos de vista, elaborar estratégias, o desempenho de papéis e a adoção da perspectiva do outro - fatores que estão presentes no jogo e que podem ser destacados no decorrer de uma partida.

A Educação Física escolar deve ter como meta a inclusão do estudante na cultura corporal, devendo procurar ampliar as relações entre a cultura do movimento e as possibilidades afetivas, cognitivas, motoras e socioculturais dos estudantes.

2.6. Educação Física no Ensino Agrícola: Dar Uma Nova Formação ou Manter o Modelo Antigo.

Para se refletir melhor sobre as possíveis mudanças que podem ser realizadas no componente curricular Educação Física, presente no ensino integrado profissionalizante, temos que fazer uma releitura do termo ideologia aplicado à educação e à Educação Física. Pode-se entender ideologia como uma reunião de partes articuladas de idéias, valores, opiniões, crenças, dentro outros aspectos que se manifestam e dão força às relações que podem estabelecer unidade a determinado grupo social (classe, partido político, seita religiosa, etc.) seja qual for o grau de consciência que disso tenham seus portadores. Ideologia pode também ser um sistema de ideias fundamentadas e organizadas como um instrumento de luta política, conjunto de ideias características de um grupo, de uma época, e que traduzem uma situação histórica.

Chauí (1981), a partir das idéias de Marx, e citado por Ferreira (1984), esclarece que ideologicamente a sociedade está dividida em classes e que cada classe deveria ter suas próprias idéias, a dominação de uma classe em detrimento da outra torna as idéias da classe dominante as que prevalecem por sobre as das demais classes.

[...] as idéias da classe dominante implicam em idéias de todas as classes sócias, isto é, se tornam idéias dominantes. Esta dominação ocorre porque “a classe que domina um plano material econômico, social e político – também domina no plano espiritual das idéias. (p.44)

No campo das idéias e da luta política daqueles que fazem a Educação Física escolar, principalmente no ensino profissionalizante, há um tensionamento quanto ao modelo de continuação da hegemonia de sociedade, refletindo e influenciando na ideologia da Educação Física, ou, manobrar, redirecionar e lançar a probabilidade de construir uma Educação Física com idéias de unidade entre as classes ou ainda a de formar uma classe menos desigual.

A Educação Física desenvolvida no modelo de continuação ou o que Ferreira (1984) chamou de modelo de reprodução, tem uma especialidade acrítica, tanto da realidade e representações internas, caracterizadas pela construção da sua história, quanto das condições econômicas, sociais e culturais, que constituem a realidade externa. Nesta realidade, o esporte é valorizado como o fazer pedagógico ideal para a Educação Física na escola, reproduzindo a ideologia da classe dominante. Nessa concepção, este componente curricular na escola serve para manter e fortalecer as desigualdades sociais.

Como contraponto, Ferreira (1984) apresenta a perspectiva de transformação da Educação Física escolar, que pode ser organizada para reflexão da realidade, transformando a sua compreensão das experiências vividas no mundo que o rodeia. Assim, a Educação Física torna-se um mecanismo pelo qual os sujeitos tomam consciência e se nutrem com a prática consciente dos esportes e das atividades físicas, fazendo nascer a dialética, facilitando assim a aprendizagem e a avaliação dos resultados. De forma simples, a realidade se transforma na medida em que se transformam a compreensão que o estudante tem de sua vivência.

2.7. Educação Física Como Paradigma de Manutenção e Reprodução

Em estudo realizado por Ferreira (1984), o modelo de Educação Física presente na nossa sociedade está em conformação com a idéia civilizatória de dominação, visa à manutenção das idéias da classe dominante como elas estão, ou seja, o conformismo social, a aceitação das desigualdades como forma comum em nossa sociedade. Podemos afirmar que o modelo conservador e reprodutor da Educação Física é mantenedor do *status quo*.

Nesta perspectiva, o esporte aparece como conteúdo das aulas e como ferramenta de obediência, disciplinadora e de submissão dos corpos. O esporte pode ser considerado como um meio de *status quo*, valoriza os indivíduos dotados de talento e biótipo. O esporte, nesta perspectiva, é empregado nas aulas de Educação Física como representante dos valores capitalistas visando ao rendimento, ao treinamento e ao trabalho. O grau de complexidade deste paradigma de Educação Física, segundo Laguillomie (1978) e citado por Ferreira (1984):

“ [...] A nível de atividade – Os gestos, as atividades são cada vez mais a repetição de si mesmo. A hiper-tecnificação conduz a uma precisão e abstração cada vez mais alienante, tanto no plano da necessidade do rendimento quanto no plano da qualidade do trabalho requerido.

A nível de corpo – O corpo deste contexto é considerado como um puro meio com o qual se tem que manter um alto nível de rendimento [...]

[...] o corpo já não existe ou existe independente da totalidade do homem.

A nível de tempo – A abstração temporal é proveniente da integração total ao reino da cronometragem.

[...] As normas tradicionais do tempo, as referências temporais de nossa vida cotidiana, têm sido suprimidas. O campeão, para estar mais ligado ao ritmo de seu cronômetro, vive fora de seu tempo.

A nível de espaço- A abstração espacial é proveniente da sistematização de um âmbito extrapolado das relações vivas com a natureza orgânica.

[...] A pista substitui o bosque.

[...] A natureza é captada em seu aspecto de rentabilidade para o feito esportivo. A mesma natureza está coisificada.(p.57).

Em estudos realizados por Hildebrandt-Stramann (2001), o autor argumenta que, na medida em que se decide pelo conceito de esporte como um movimento, a Educação Física

Escolar está sendo direcionada para se transformar numa agência que apóia uma internalização do esporte para as novas gerações. A Educação Física escolar quando opta por seguir a ideologia esportiva no seio de suas aulas, tende a se apoiar em tendências. Estas tendências apresentam princípios comuns: uma dissociação do problema de movimento em relação à realidade do cotidiano dos seres humanos.

[...] A tendência para seleção - O empenho para que sempre seja obtido um rendimento melhor, transporta o desenvolvimento para níveis de rendimento diferentes.

b) A tendência para a especialização - Os padrões de rendimento no esporte de alto nível criam a necessidade de concentrar todos os esforços em uma só prova esportiva. Desta forma, criam-se condições para que somente o progresso de rendimento seja conseguido.

A especialização torna-se clara na funcionalização do local de movimento e no inventário que são moldados para a disciplina esportiva.

c) A tendência para a instrumentalização - O esporte orientado para o alto rendimento corporal tem feito esforços para conseguir conhecimentos biológicos fundamentais com o objetivo de alcançar um aumento de rendimento na função do corpo. A Medicina, a Ciência do Treinamento Desportivo e a Biomecânica desenvolveram um grande arsenal de métodos de treinamento que prometem este êxito. O domínio técnico da natureza corporal, certamente, poderá conseguir melhores performances. Todos sabemos quais são os efeitos dos exercícios corporais no treinamento: indicar e controlar os parâmetros de carga (intensidade e volume) que são direcionados para o êxito

Seguindo a tendência para a manutenção e reprodução do modelo de sociedade excludente e classificatório, a Educação Física escolar, que traz o esporte como elemento de fomento e divulgação da idéia de sociedade competitiva, onde a disputa torna um elemento propulsor para o desenvolvimento dos seres humanos, passa a ser geradora da idéia competitiva. Nesta perspectiva, o número máximo de vitórias em competições esportivas, principalmente as disputas entre escolas, é algo a se levar em conta. Assim, esta vertente é entendida como competição e classificação por desempenho.

Para Ferreira (1984), a competição é um aspecto da condição humana que traz elementos de exclusão e que alimenta o individualismo, mas a competição pode provocar consequências desejáveis e indesejáveis sobre o desenvolvimento da personalidade – é sabido que ela apóia, quando realizada com indivíduos de capacidades equivalentes; e desvirtua, quando realizada com indivíduos de capacidades diferentes, provocando reações de ansiedade, com tendência a inibir a aprendizagem.

O professor é um ser político e pode ser visto como instrumento de atuação política. O ato de educar é um ato político, assim, o professor de Educação Física tem um papel político. O professor de Educação Física que organiza suas idéias na perspectiva da reprodução assume a postura controladora das ações dos estudantes, ele é o treinador e não o educador, passa a ser o técnico em esportes impregnado de arbitrariedade, é o centralizador das iniciativas e sua metodologia é centrada no modelo diretivo de ensino, em desempenhos competitivos.

Quadro 1 - Matriz Analítica

Distribuição de indicadores segundo o modelo de reprodução na Educação Física
(Continua na página seguinte)

MODELO DE REPRODUÇÃO		
Variável	Referências	Indicadores Observáveis
1 - Foco do sistema de ensino	O esporte	Emprega o esporte com regras, materiais e locais idênticos ao esporte institucionalizado, promovido pelos principais meios de comunicação de massa.
2 – Objetivo do ensino da Educação Física	Promover o esporte pelo treinamento dos alunos, transformando – o em trabalho tendo em vista o mais alto desempenho	Objetiva o rendimento máximo do aluno nas atividades competitivas, ressaltando a importância da eliminação dos adversários. Chouvinismo pela vitória.
3 – Principal fonte de informações	Técnicas e habilidades esportivas; conhecimentos dos mecanismos psicofisiológicos do treinamento esportivo	Emprega integralmente os fundamentos dos esportes. Planejamento das atividades levando em consideração o princípio de dosagem do esforço, modificando as atividades em relação ao rendimento individual estabelecendo de acordo com interesses extrínsecos ao educando.
4 – Principal fonte de normas	Número máximo de performance/vitórias esportivas	Para ter sucesso o aluno deve ter o maior número possível de vitórias em competições esportivas. O número de “medalha” indica o sucesso. Para ter sucesso o aluno deve demonstrar ser melhor executante que os companheiros do grupo.
5 – Principal fonte de sanção	Competição e classificação por desempenho	O professor estabelece entre os alunos, incentivando-os a subestimarem, eliminarem ou ridicularizarem tanto os adversários, como qualquer outro elemento que desempenhar papel de destaque na atividade. Favorece a competições cujo critério para formação de equipes pode ser turma, série, sexo. O professor faz cumprir as normas disciplinares. A disciplina é extrínseca /imposta, valoriza a obediência, a conformidade, a aquiescência. O professor estabelece as normas de conduta para o grupo.
6 – Concepção de professor	Controlador, treinador, técnico.	O professor enfatiza a participação dos alunos bem dotados. O professor enfatiza um número de repetições para aquisição de melhor desempenho, de acordo com aquilo que acredita ser o melhor rendimento dos elementos do grupo. O professor ocupa o tempo da aula com comunicações, que não estão ligadas a aspectos educacionais ou repete, desnecessariamente, palavras e expressões
7 – Concepção do aluno.	Atleta em potencial; objeto do treinamento.	O aluno, ainda sem condições psicológicas desajustamento a frustração ou ao sucesso, é levado precocemente a participar de competições. O professor só reconhece como aprendizagem a demonstração de desempenho favorável em competições esportivas.
8 – Concepção da metodologia do ensino	Modelo referenciado em desempenhos ideais: predominância de procedimentos diretivos (iniciativa centrada no professor)	O professor emprega tarefas uniformes em sua metodologia de ensino. Todos os alunos executam a mesma atividade ao mesmo tempo, em uníssono. O desempenho ideal tanto do professor quanto do

		aluno é a reprodução do modelo esportivo evidenciado pelos meios de comunicação de massa. O professor apresenta o conteúdo de forma direta e estritamente acabada (início e término da atividade, demonstra, determina o conteúdo a ser ensinado e o número de repetições da atividade). O professor ignora as sugestões ou padrões de movimentos propostos pelos alunos. O professor indica o número de elementos que participam da equipe, determina o agrupamento dos alunos, indica o responsável pela atividade. O professor emprega pouca ou nenhuma diversificação de procedimentos de ensino.
9 – Concepção de atividade física	Convencional, esporte institucionalizado.	A atividade é reprodução do esporte institucionalizado, fundamentos e material idêntico ao do esporte, estimulados pela sociedade de consumo. Êxito e desempenho são associados a resultados tangíveis (valor extrínseco).
10 – Principal critério de avaliação	Modelo ideal de desempenho pré-estabelecido, e sucesso em competições; ênfase em avaliação somativa.	A avaliação se faz de objetos fragmentados. Alta ansiedade em relação a avaliação. Ênfase em avaliação somativa; emprego de única avaliação após a instrução. Avaliação comparada a grupos de norma. Avaliação realizada exclusivamente pelo professor. A reprovação se efetua por desempenho psicomotor insatisfatório. Omissão da informação qualitativa do desempenho, dirigida tanto aos alunos como ao professor. O principal critério de avaliação é o rendimento máximo obtido em competições. Assentamento de graus de desempenho.

Fonte: Ferreira (1984).

2.8. Educação Física Como Paradigma de Transformação

Para um maior entendimento sobre o paradigma da transformação da Educação Física escolar, temos que concordar com o Coletivo de Autores (1992), que argumenta com muita propriedade sobre o tema, quando afirma que a Educação Física na escola deve intervir na realidade dos estudantes estimulando-os a uma reflexão crítica das suas vidas.

Na concepção de Ferreira (1984), o modelo de transformação realçado em sua pesquisa tem como característica a reflexão da realidade, convertendo a percepção que o ser humano tem de sua construção do conhecimento e do mundo do qual faz parte. Nesta perspectiva, a Educação Física é sempre processo, realimentado pela prática consciente dos sujeitos sobre a realidade esportiva. Assim a realidade pode ser mudada ao passo em que se transforma a percepção que o estudante tem do seu cotidiano.

Quando a Educação Física escolar trata da possível transformação, o ponto principal da construção do conhecimento e do método de ensino é o estudante, ao passo em que ele é conscientizado para ser capaz de realizar uma leitura do mundo em que ele está inserido. Assim deverá a escola, portanto, desenvolver ações no sentido de construir uma Educação Física que possibilite ao estudante uma conexão com seu conteúdo de forma desmistificada, facilitando para que os mesmos tenham recursos para analisá-lo criticamente.

A Educação Física Escolar na perspectiva da transformação deve ser uma prática socialmente desenvolvida e que permita a edificação coletiva do saber a partir da criação e recriação de regras e formas alternativas de praticá-lo. Desenvolve a cultura da liberdade na expressão de movimentos, onde o gesto técnico é apenas uma alusão e não a única forma de movimento considerado "correto". Por isso, deve ser uma ferramenta de interpretação, reflexão e comprovação da realidade, pois ao mesmo tempo permite a contextualização e o entendimento sobre sua prática, construindo, dessa forma, o saber social da Educação Física.

A Educação Física, aliada à perspectiva da transformação, agrega em sua prática cotidiana o esporte com características de mudanças das regras institucionalizadas, alterações em locais de práticas e materiais adaptados às habilidades, capacidades e possibilidades dos estudantes – neste panorama o esporte prevalece com o caráter lúdico, a naturalidade dos movimentos e a liberdade de ação. Esta perspectiva tem como ponto-chave desenvolver a consciência integral do estudante por meio do componente curricular Educação Física e instigá-lo a pensar o mundo que o cerca.

Quando se imagina o esporte na escola, ligamos diretamente na Educação Física. Este componente curricular tem-se amparado na prática esportiva como forma de legitimar-se nos currículos escolares. O esporte praticado no meio escolar serve, principalmente, como forma de socialização, mas não é desfrutado em toda sua potencialidade transformadora.

Ferreira (1984) prossegue argumentando que o estudante é o centro do processo de ensino/aprendizagem, ele é o motivo da educação, é o ponto que se dirige a construção do conhecimento, é o gerador de toda controvérsia relativa à transformação. Deste jeito predominam o discernimento e a crítica, transportando o estudante a tomar conhecimento da responsabilidade pessoal que tem pelo próprio comportamento e pela sua ação na sua marcha educativa.

A avaliação na perspectiva transformadora é formativa, processual e esta comungada com o princípio da continuidade da atividade física que podemos chamar de estilo de vida, onde o movimento corporal faça parte do cotidiano do estudante que, para Ferreira (1984), é conhecido como estilo permanente. A avaliação neste parâmetro estabelece um retroalimentação professor/estudante e estudante/professor, sempre na busca da auto-avaliação e da autocrítica com informações qualitativas, sempre na busca da autorealização.

Quadro 2 - Matriz Analítica

Distribuição de indicadores segundo o modelo de transformação na Educação Física -

MODELO DE TRANSFORMAÇÃO		
Variável	Referências	Indicadores Observáveis
1 – Foco do sistema de ensino	Educando	Os principais conteúdos em atividades esportivas e movimentos corporais (dança, ginástica, folclore) são expressões e arte. Emprega o esporte com regras, materiais e locais adaptados as habilidades dos estudantes
2 – Objetivo do ensino da Educação Física	Promover o desenvolvimento integral da personalidade do aluno por meio e para a Educação Física	Utiliza o jogo como procedimento de ensino, meio de expressão individual e grupal. Valoriza a elaboração pelos próprios alunos, das regras que irão orientar o jogo. Objetiva o desempenho ótimo, individual, do aluno em atividades competitivas, ressalta a importância do envolvimento de todos os participantes para alcançar um objetivo comum. Conscientiza o aluno durante a prática da atividade com vista à participação ativa do aluno.
3 – Principal fonte de informações	Conhecimento funcional da natureza do homem e da sociedade	Adequação das atividades físicas à fase de desenvolvimento do educando. Observação dos diferentes níveis de habilidades de entrada dos alunos no processo de ensino aprendizagem. Planejamento de atividades, levando em consideração o princípio de dosagem do esforço, evitando o excesso, ajustando

		as atividades às possibilidades morfológicas e funcionais dos alunos.
4 – Principal fonte de normas	Os interesses, necessidades e motivações do educando	O aluno expressa sua opinião/ preferência em relação às atividades sugeridas. O aluno se compromete a completar as atividades que ele e/ou o grupo participou. O aluno sugere e discute com o grupo modificações da atividade durante o desenvolvimento da mesma, se esta não atende aos seus interesses/necessidades/motivações. O aluno, bem como o grupo, participa do processo de escolha das atividades que serão desenvolvidas. A disciplina é intrínseca; o aluno participa da elaboração das normas disciplinares que serão desenvolvidas.
5 - A principal fonte de sanção	Nível de atração pelo movimento	A disciplina é intrínseca; o aluno participa da elaboração das normas disciplinares que irão orientar o ensino. O aluno se compromete a seguir as normas estabelecidas pelo consenso do grupo. Valoriza a reflexão e o questionamento pelos alunos de normas de conduta e procedimentos estabelecidos.
6 – Concepção de professor	Orientador, facilitador, aconselhador	O aluno é informado pelo professor ou pelos companheiros acerca de suas habilidades e possibilidades dos outros alunos. O ciclo docente favorece a igualdade de oportunidade de sucesso a todos os alunos, adaptando as atividades aos diferentes níveis de habilidades e aspirações. O aluno é informado pelo professor e pelos outros companheiros acerca de suas características emocionais e sociais, bem como das características dos outros alunos. O professor encoraja a participação dos alunos que apresentam desempenho “modesto” facilitando o agrupamento por nível de habilidade ou esclarecendo sobre a melhor maneira de realizar a atividade.
7 – Concepção do aluno	Centro do processo ensino-aprendizagem; objeto do processo educativo	O professor propõe dinâmicas que favorecem tanto o crescimento pessoal como o crescimento social do aluno. O professor emprega procedimentos que facilitam a transferência da aprendizagem para outras atividades e/ou para a vida do aluno. O professor preocupa-se em desenvolver objetivos integrados nos aspectos de domínio psicomotor, cognitivo e psicossocial. O aluno apresenta participação ativa no processo de decisão, deliberando quanto à elaboração dos objetivos do ensino e procedimentos de avaliação. O aluno reconhece, aceita ou recusa tanto as dificuldades do contexto que cerca a atividade desenvolvida, como suas limitações de ação nesse contexto.
8 - Concepção de metodologia de ensino.	Predominância de procedimentos indiretos de ensino (iniciativa centrada no aluno)	O professor propõe desafio aos alunos para elaborar e solucionar problemas que objetivam respostas múltiplas. O professor utiliza procedimentos diversificados de ensino, estabelecendo diferentes níveis de desempenho nas habilidades, com vista a motivar o nível de aspiração nos alunos. O professor apresenta reforços individuais e gerais. O professor aceita e/ou emprega as sugestões ou padrão de movimentos propostos pelos alunos. O aluno inicia e termina a atividade, determina o número de repetições de acordo com sua capacidade.
9 – Concepção de atividade física.	Inventada, modificada, sistema natural de movimento; ajustada às possibilidades e interesses do educando.	A atividade emprega material adaptado aos interesses e possibilidades dos alunos. Se o interesse do aluno em realizar a atividade cai, o professor o estimula a realizá-la de maneira diferente. O aluno ou o professor estimula o aluno a propor novas formas de realização de atividade (atividades com objetivos de produção divergente). O aluno executa a quantidade de atividade que for capaz, buscando sempre desempenhar-se melhor do que na atividade anterior.
10 – O principal	Específico do aluno;	O rendimento é sempre comparado ao desempenho anterior do

critério de avaliação.	individualizada; ênfase em avaliação formativa.	próprio indivíduo (objetiva o rendimento ótimo). Na avaliação prevalece o fornecimento de informações acerca do desempenho e como corrigi-lo paralelamente. Ênfase em avaliações formativas; avaliação dos objetivos intermediários da instrução. A avaliação não se preocupa em fornecer julgamento, fornece informações qualitativas quanto o domínio ou não dos objetivos. Ênfase em autoavaliação (estimula o aluno a comparar seu desempenho com o objetivo). Ansiedade baixa em relação à avaliação. O aluno participa do processo de avaliação emitindo julgamentos sobre a qualidade de seu desempenho e sobre a qualidade do programa.
------------------------	---	--

Fonte: Ferreira (1984).

3. O CURRÍCULO NO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO

O grande desafio é tornar o ensino profissionalizante inteiro, integral e que complemente entre si ensino médio e ensino técnico. A inclusão dos conteúdos deve estar em sintonia na unicidade dos cursos, pois o saber não se dissocia, existe uma convergência do ensino médio para o ensino técnico, numa constante movimentação do saber.

As organizações dos componentes curriculares devem superar a cultura separatista entre ensino médio e ensino técnico, contexto que fica claro quanto à independência do ensino médio com relação ao ensino técnico, não havendo assim uma complementaridade.

Acredita-se, assim como o Documento Base do MEC/SETEC (2007), que a politécnica seja uma saída viável para a implantação do currículo integrado, pois a mesma ajuda ao estudante no domínio das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno.

Entende-se que o currículo integrado como uma intenção pedagógica e sua adequação a estrutura institucional relaciona dinamicamente trabalho e ensino, prática e teoria, ensino e comunidade. As comparações entre trabalho e ensino, entre os problemas e suas possíveis soluções devem sempre levar em conta as características socioculturais do meio em que este processo se desenvolve. O currículo integrado é uma opção educativa que permite: uma efetiva integração entre ensino e prática profissional; permite a integração entre prática e teoria e o imediato teste da prática; a integração ensino-trabalho-comunidade; a integração professor-aluno; a adaptação aos padrões culturais próprios de uma determinada estrutura social.

A proposta de currículo integrado é a que nos parece mais apropriada para atender à necessidade de integrar ensino e trabalho na formação de pessoal de níveis médio e técnico pelas instituições de educação tecnológica em suas diversas categorias.

Assim, como chamamos atenção no currículo conteudista para a possibilidade do perigo em reproduzir assuntos em forma de conhecimentos esvaziados e esgotado, o mesmo pode ocorrer com a composição do currículo integrado.

Nestes, a composição das unidades ensino-aprendizagem devem estar interligadas, de forma a estabelecer entre os vários componentes curriculares e seus conteúdos uma relação de dependência e complementaridade que se efetiva no grau em que o processo de ensino-aprendizagem avança.

Para o Coletivo de Autores (1992), num currículo centrado na constatação, interpretação, compreensão e explicação das atividades profissionais o conteúdo pedagógico fica limitado à explicação das técnicas e ao desenvolvimento de habilidades, e têm como meta o exercício e o domínio por parte dos estudantes. O mesmo Coletivo de Autores (1992) argumenta que o ensino sistematizado pela lógica pedagógica e formal trata de uma pedagogia não-crítica e um conhecimento técnico. Trata de um currículo conservador porque a natureza da reflexão pedagógica não se formula com as relações sociais e disfarça os conflitos.

Mais adiante o mesmo Coletivo de Autores contra-argumenta dizendo que:

[...] Não se quer dizer com isso que os currículos das escolas técnicas, pela sua natureza profissionalizante, tenham que ser necessariamente conservadores. Sem dúvida poderiam ampliar a reflexão pedagógica desenvolvendo nos alunos uma lógica dialética, mesmo com ênfase no conhecimento técnico, desde que historicizado, ou seja, retraçado desde sua gênese.

O currículo capaz de dar conta de uma reflexão pedagógica ampliada e comprometida com os interesses das camadas populares tem como eixo a constatação, a interpretação, a compreensão e a explicação da realidade social complexa e contraditória. Isso vai exigir uma organização curricular em outros moldes, de forma a desenvolver uma outra lógica sobre a realidade, a lógica dialética, com a qual o aluno seja capaz de fazer uma outra leitura. Nesta outra forma de organização curricular se questiona o objeto de cada disciplina ou matéria curricular e coloca-se em destaque a função social de cada uma delas no currículo/ Busca situar a sua contribuição particular para explicação da realidade social e natural no nível do pensamento/reflexão do aluno. Isso porque o conhecimento matemático, geográfico, artístico, histórico, linguístico, biológico ou corporal expressa particularmente uma determinada dimensão da "realidade" e não a sua totalidade.(p.28)

4. CURRÍCULO E EDUCAÇÃO FÍSICA

Em relação aos conteúdos curriculares da Educação Básica, o artigo 27 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a LDB, estabelece a orientação para o mundo trabalho como elemento importante para formação dos estudantes de ensino médio, entendendo que o mundo do trabalho não seja apenas a formação específica da mão-de-obra. Existem outros elementos do cotidiano do trabalhador e trabalho que merecem atenção especial pela composição dos conteúdos da formação técnica. O conhecimento sobre as leis trabalhistas, relações do mundo do trabalho, os deveres das profissões e a cidadania devem estar presente na composição curricular. Considera a condição de escolaridade como fator a ser levado em conta quando na forma da estrutura curricular.

Para o PCNEM (1999) o esporte no espaço escolar tem dimensões muito amplas, age, ocupa e influencia a práxis do cotidiano escolar das aulas de Educação Física, o esporte vem de forma institucionalizada culturalmente a ponto de deixar a Educação Física escolar refém das regras e de suas práticas culturalmente estabelecidas. Com essa influência, a Educação Física deixa de criar o esporte da escola com regras próprias e normas estabelecidas culturalmente no ambiente escolar.

[...] A influência do esporte no sistema escolar é de tal magnitude que temos não o esporte da escola, mas sim o esporte na escola. Isso indica a subordinação da Educação Física aos códigos/sentido da instituição esportiva: esporte olímpico, sistema desportivo nacional e internacional.

Esses códigos podem ser resumidos em: princípios de rendimento atlético/desportivo, comparação de rendimento, competição, regulamentação rígida, sucesso no esporte como sinônimo de vitória, racionalização de meios e técnicas etc.

Essa espécie de atividade determina relações entre professor e aluno que passam a ser: professor-treinador e aluno-atleta. Esse posicionamento, presente em grande parte das escolas brasileiras, é fruto da pedagogia tecnicista muito difundida no Brasil na década de 70. Vários autores têm abordado essa temática, coincidindo suas opiniões na necessidade de superação. (p.33)

Kuenzer, em trabalho realizado em 2002, manifesta-se sobre a forma como a Educação Física deverá se desenvolver na escola:

[...] “A Educação Física se desenvolverá na escola por meio de uma programação de atividades físicas que possam garantir aos educandos a percepção integral do seu corpo, a importância do movimento para sua saúde física, intelectual e emocional, bem como a compreensão crítica dos problemas que limitam seu bem-estar e a qualidade de vida das pessoas” (p.122).

Conforme Kuenzer (2002), vale ressaltar a definição de Educação Física como componente curricular, pois a mesma enfoca o corpo humano na perspectiva da cultura corporal.

[...] “Podemos entender a Educação Física como componente curricular que se organiza tendo como referência o corpo de cada educando. Agregam-se aqui

práticas e reflexões que objetivam o desenvolvimento da chamada cultura corporal como elemento básico da educação integral do cidadão” (p.120).

De acordo com Coletivo de Autores (1992), os componentes curriculares representam uma dinâmica do saber escolar que se organiza em sua estrutura.

[...] “No conceito de dinâmica curricular, portanto, o trato com o conhecimento corresponderia à necessidade de criar as condições para que se dêem a assimilação e a transmissão do saber escolar. Trata-se de uma direção científica do conhecimento universal como saber escolar que orienta a sua seleção, bem como a sua organização e sistematização lógica e metodológica. Esse trato não se viabiliza no vazio, está diretamente vinculado a uma organização escolar. A organização do tempo e espaço necessário para aprender” (p.30).

Para o Coletivo de Autores (1992), a expectativa da Educação Física é de compreensão da cultura corporal e da sociedade na qual o corpo está inserido.

[...] “A expectativa da Educação Física escolar, que tem como objeto a reflexão sobre a cultura corporal, contribui para a afirmação dos interesses de classe das camadas populares, na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos a emancipação negando a dominação e submissão do homem pelo homem” (p.40).

No documento do Brasil MEC/Secretária de Educação Básica (2008), o currículo está centrado na valorização social dos direitos e deveres dos cidadãos, do respeito ao bem comum, a ordem democrática, à família, à solidariedade, à tolerância são alguns quesitos relevantes que o documento traz como parâmetro.

[...] No contexto dos ordenamentos legais, não podemos deixar de tratar das especificidades do ensino médio definidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (Resolução CEB nº 3, de 26 de junho de 1998). Esse documento aponta os seguintes princípios:

Art. 2º. A organização curricular de cada escola será orientada pelos valores apresentados na Lei 9.394/96, a saber:

I - os fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;

II - os que fortaleçam os vínculos de família, os laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca.(p.215)

[...] **Art. 3º.** Para observância dos valores mencionados no artigo anterior, a prática administrativa e pedagógica dos sistemas de ensino e de suas escolas, as formas de convivência no ambiente escolar, os mecanismos de formulação e implementação de política educacional, os critérios de alocação de recursos, a organização do currículo e das situações de ensino-aprendizagem e os procedimentos de avaliação deverão ser coerentes com princípios estéticos, políticos e éticos, abrangendo:

I - a Estética da Sensibilidade, que deverá substituir a da repetição e padronização, estimulando a criatividade, o espírito inventivo, a curiosidade

pelo inusitado, e a afetividade, bem como facilitar a constituição de identidades capazes de suportar a inquietação, conviver com o incerto e o imprevisível, acolher e conviver com a diversidade, valorizar a qualidade, a delicadeza, a sutileza, as formas lúdicas e alegóricas de conhecer o mundo e fazer do lazer, da sexualidade e da imaginação um exercício de liberdade responsável.

II - a Política da Igualdade, tendo como ponto de partida o reconhecimento dos direitos humanos e dos deveres e direitos da cidadania, visando à constituição de identidades que busquem e pratiquem a igualdade no acesso aos bens sociais e culturais, o respeito ao bem comum, o protagonismo e a responsabilidade no âmbito público e privado, o combate a todas as formas discriminatórias e o respeito aos princípios do Estado de Direito na forma do sistema federativo e do regime democrático e republicano.

III - a Ética da Identidade, buscando superar dicotomias entre o mundo da moral e o mundo da matéria, o público e o privado, para constituir identidades sensíveis e igualitárias no testemunho de valores de seu tempo, praticando um humanismo contemporâneo, pelo reconhecimento, respeito e acolhimento da identidade do outro e pela incorporação da solidariedade, da responsabilidade e da reciprocidade como orientadoras de seus atos na vida profissional, social, civil e pessoal.(p.215-216)

4.1. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) e a Educação Física

A Educação Física no espaço escolar deve estar atenta para as competências a serem desenvolvidas nos estudantes no sentido de compreender e usar a linguagem corporal dando a devida importância para suas vidas, integradora social e formadora da identidade; identificar em seu grupo as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social; considerar necessário a transformação do uso corporal em função das necessidades cinestésicas; admitir a linguagem corporal como meio de ação que interage socialmente, respeitando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos, tornando a Educação Física necessária no processo de ensino aprendizagem.

A Educação Física presente no ensino médio usualmente reproduz os programas do ensino fundamental, cujos fundamentos de alguns esportes e a execução dos gestos técnicos esportivos são tidos como o conteúdo a serem seguidos. É como se a Educação Física se limitasse a estes fundamentos. Entendemos que a prática de fundamentos esportivos não devam ser desprezadas no espaço escolar, mas, sim, dar um novo sentido. No universo da Educação Física existe uma variedade muito grande de aprendizagens que podem ser conquistadas pelos estudantes, estas variações e possibilidades apontam para os estudantes a direção para a formação humana.

A Educação Física no ensino médio tem suas características próprias, que devem considerar as fases vivenciadas pelos estudantes, as novas propostas de educação e, sobretudo, a nova feição que se deseja para o componente curricular Educação Física na fase final da formação básica dos jovens é a de que a comunicação humana por meio das linguagens verbal que trata do mundo da comunicação oral e a linguagem não-verbal que trata dos gestos, movimentos e expressões corporais.

O componente curricular Educação Física proporciona aos estudantes, de forma clara, a percepção da linguagem corporal no sentido de promover a interação social com as demais pessoas.

A linguagem corporal é classificada em jogos, esportes, danças, ginásticas e lutas. (existem outras classificações – como as utilizadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (1998), que, além dessas, contemplam o conhecimento sobre o próprio corpo como categoria específica). Essas práticas apresentam especificidades próprias, que foram organizadas e construídas ao longo da história, de maneiras diferenciadas. Nas aulas de Educação Física, portanto, seria interessante oferecer condições para que os estudantes compreendam as diferenças e semelhanças entre as diversas categorias de práticas corporais. Uma atitude positiva é estimular o estudante a estabelecer comparações entre as lutas e os esportes, a dança e as ginásticas, a linguagem corporal como integradora social e formadora de identidade – performance corporal e identidades juvenis; possibilidades de vivência crítica e emancipada do lazer; mitos e verdades sobre os corpos masculino e feminino na sociedade atual; exercício físico e saúde; o corpo e a expressão artística e cultural; o corpo no mundo dos símbolos e como produção da cultura; práticas corporais e autonomia; condicionamentos e esforços físicos; os jogos e as brincadeiras.

Seguindo as competências para a área de Educação Física, é necessário que o estudante compreenda e use a linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora da identidade.

Para os PCNEM (1999), a Educação Física como componente integrante da estrutura curricular da escola deve fazer uso da cultura corporal no sentido de formar o cidadão para transformar a cultura e estabelecer novos meios de convívio com os elementos culturais. O estudante deve estabelecer o novo sentido para as aulas de Educação Física no contexto de suas vidas.

[...] Atualmente entende-se que a Educação Física, como disciplina escolar, deve tratar da cultura corporal, em sentido amplo: sua finalidade é introduzir e integrar o aluno a essa esfera, formando o cidadão que vai produzir, reproduzir e também transformar essa cultura. Para tanto, o aluno deverá deter o instrumental necessário para usufruir de jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. No ensino médio, frequentemente as aulas de Educação Física costumam repetir os programas do ensino fundamental, resumindo-se às práticas dos fundamentos de alguns esportes e à execução dos gestos técnicos esportivos. É como se a Educação Física se restringisse a isto. Não se trata evidentemente de desprezar tais práticas no contexto escolar mas, sim, de ressignificá-las. Há uma variedade enorme de aprendizagens a serem conquistadas, bem como propostas de reflexão sobre as diferentes formas de atuação do professor na condução do ensino, tendo em vista uma formação de acordo com as novas proposições para a Educação Física no ensino médio. (p139)

Para os PCNEM (1999), o componente curricular Educação Física deverá proporcionar aos estudantes ambientes favoráveis à sistematização e à autonomia de forma articulada às experiências comuns e possibilitar a compreensão da linguagem corporal com interatividade social com os outros. As linguagens como meio de expressão, informação e comunicação devem estar presentes nas aulas de Educação Física.

[...] Esta dimensão cognitiva (crítica) far-se-á sempre sobre esse substrato corporal, mas só é possível com o recurso da língua. Por isso, embora não único, a palavra é instrumento importante para o professor de Educação Física. A

linguagem verbal deve auxiliar o aluno a compreender o seu sentir corporal e seu relacionar-se com os outros e com as instituições sociais de práticas corporais (p.149)

Quanto à autonomia, os PCNEM (1999) estabelecem que o professor ofereça condições necessárias ao desenvolvimento da autogestão dos estudantes perante os problemas que a vida lhes impõe, o professor facilita, estimula e lança desafios no sentido de estabelecer um aprendizado autônomo.

[...] A autonomia dos alunos pode ser estimulada quando o professor lhes oferece possibilidade de escolherem os times, definirem os agrupamentos, distribuí-los pelo espaço, participarem da construção e adequação de materiais, da elaboração e modificação das regras etc. Inclui-se ainda o espaço para discussão das melhores táticas, técnicas e estratégias. Em outras palavras, a autonomia é facilitada quando se estimula o aluno a participar das discussões e reflexões em aula.

Uma estratégia interessante para desenvolver ou reforçar a autonomia é atribuir responsabilidades aos alunos no planejamento, implementação e avaliação de um campeonato, gincana ou festival, cujo regulamento, regras, formas de premiação sejam definidos pelos jovens, que também podem responsabilizar-se pela arbitragem, por providenciar e organizar o espaço e os materiais. O professor deve estar disponível para auxiliar os alunos, indicar leituras ou providenciar o suporte para que as atividades adquiram, de fato, significado contextual. (p.162)

Na concepção de Lopes (2002), nos PCNEM (1999) a educação está associada ao ponto de vista do cidadão eficiente para o mundo da produção de mercado produtivo, especificamente econômico, em detrimento da formação cultural mais ampla, devendo a educação ser realmente para a vida e não para vida na lógica mercadológica. Devemos interpretar com clareza na práxis o trabalho, a cidadania, vida pessoal, cotidiano e convivência.

[...]

Nos parâmetros, uma afirmativa consagrada no campo educacional – “educar é para a vida”

–, relacionada em seu contexto de produção a uma gama de sentidos progressivistas, é apropriada e refocalizada. Como pretendo demonstrar pela análise do conceito de contextualização, a educação para a vida nos PCNEM associa-se a princípios dos eficientistas: a vida assume uma dimensão especialmente produtiva do ponto de vista econômico, em detrimento de sua dimensão cultural mais ampla.(p.390).

Há três interpretações para o contexto nas diretrizes curriculares para o ensino médio (Brasil, 1999, v. 1): a) trabalho; b) cidadania e c) vida pessoal, cotidiana e convivência.(p390-391)

Lopes (2002) prossegue argumentando quanto ao reconhecimento dos saberes prévios dos estudantes. Assim o termo contextualizar fica mais adequado quando reconhecemos os estudantes como sujeito ativo e que interage com os conhecimentos a partir dos seus conhecimentos prévios.

[...] A aprendizagem situada (contextualizada) é associada, nos PCNEM, à preocupação em retirar o aluno da condição de espectador passivo, em produzir

uma aprendizagem significativa e em desenvolver o conhecimento espontâneo em direção ao conhecimento abstrato. A contextualização nesses momentos aproxima-se mais da valorização dos saberes prévios dos alunos. Nesse caso, contextualizar é, sobretudo, não entender o aluno como tábula rasa (Brasil, 1999, v. 1 a 4).(p.391-392)

4.2. Avaliação da Educação Física no PCNEM e ENEM

Para o PCNEM (1999), a Educação Física escolar com a metodologia tradicional ou esportivista, as tendências da avaliação enfatizam a medição, o desempenho das capacidades físicas, as habilidades motoras e, em alguns casos, o uso das medidas antropométricas. Estes instrumentos são usados com o objetivo de medir e atribuir uma nota – prática ainda recorrente na Educação Física escolar, que limita o desenvolvimento e as possibilidades de novos conhecimentos motores nos estudantes. A partir da década de 70 o modelo tradicional de avaliação em Educação Física começou a ser criticado e estudado como perspectiva de mudança.

[...] A perspectiva tradicional de avaliação, que infelizmente ainda frequenta a visão e a prática de muitos professores de Educação Física, cometeu uma série de equívocos ao considerar que avaliar é aplicar testes em prazos determinados; restringe-se a estimar o domínio motor; é uma atividade que se realiza somente no final de um prazo; significa atribuir uma nota ou um conceito; é punir; sobrepõe-se a ensinar; exige medição e quantificação; constitui-se em mero cumprimento de uma exigência burocrática (uma idéia infelizmente costumeira). (p.165)

Segundo o PCNEM (1999), a avaliação é um processo que está em consonância com a pedagogia estabelecida pela escola, pela intencionalidade, pela filosofia da escola, pela política e a cultura. O sentido da avaliação é o fator determinante do método de avaliação e dos instrumentos a serem aplicados para coletar as informações de aprendizagem.

[...] O problema não está na escolha dos instrumentos e sim na concepção que sustenta a utilização destes. Pode-se utilizar provas teóricas, trabalhos, seminários, gravação em videotape para avaliar habilidades e atitudes, observações sistemáticas, fichas e, inclusive, testes de capacidades físicas. O problema não reside no modo de coletar as informações e sim no sentido da avaliação, que deve exercer-se como um contínuo diagnóstico das situações de ensino e de aprendizagem, útil para todos os envolvidos no processo pedagógico. (p.168)

Segundo a Matriz de Referência do ENEM (2009) documento que estabelece regras para avaliação dos estudantes do ensino médio, estabelece objetivos e conteúdos dos quais se espera que os estudantes apreendam no Ensino Médio. Ela indica como os temas devem ser trabalhados e as habilidades consideradas essenciais aos estudantes que concluem esse nível de ensino.

A lista de propósito dos conhecimentos apresentados na matriz da a entender que a os mesmos devam fazer parte do rol de saberes a serem aprendidos na escola de Ensino Médio. Estabelecida a Matriz de Referência, que a partir da edição do ENEM de 2010, os

conhecimentos, devem expressar integração crescente entre as áreas, adequando-se à perspectiva interdisciplinar das competências e habilidades adotadas na matriz de referência correspondente.

Para a Matriz de Referência do ENEM (2009) as competências da quais a Educação Física devem tratar são:

Competência de área 3 - Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora da identidade.

H9 - Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.

H10 - Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades cinestésicas.

H11 - Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.

Estudo das práticas corporais: a linguagem corporal como integradora social e formadora de identidade - *performance* corporal e identidades juvenis; possibilidades de vivência crítica e emancipada do lazer; mitos e verdades sobre os corpos masculino e feminino na sociedade atual; exercício físico e saúde; o corpo e a expressão artística e cultural; o corpo no mundo dos símbolos e como produção da cultura; práticas corporais e autonomia; condicionamentos e esforços físicos; o esporte; a dança; as lutas; os jogos; as brincadeiras.

5. AS DIRETRIZES CURRICULARES DA EAFSI/BA

Debates envolvendo questões referentes aos projetos políticos pedagógicos são frequentes nos sistemas educacionais em geral. A obrigatoriedade desses projetos ficou mais clara a partir da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), porém isso não quer dizer que antes dessa lei os projetos pedagógicos fossem inexistentes ou pudessem ser dispensados, pois um sistema educacional não pode ser considerado sério se não for orientado por um projeto de educação. O que acontecia era que a formulação dos projetos não se fazia com a participação de componentes envolvidos no ato educativo, com a abertura democrática e a LDB proporcionou autonomia a toda a comunidade levando os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem a se envolverem com mais sentido na construção do projeto político-pedagógico da escola.

A escola, como espaço educativo está encarregada de construir um Projeto Pedagógico Institucional (PPI) cujos preceitos da educação de qualidade estejam sempre presentes. A construção do projeto pedagógico se faz, então, vivenciando, e isso se dá pelo diálogo, pelo falar das aspirações e práticas relativas ao ensino-aprendizagem e ao fazer pedagógico global.

Em análise dos documentos de PPI e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), percebe-se que os mesmos trazem em seu conteúdo esclarecimentos sobre a importância de não chegar a um plano pedagógico acabado, mas é o planejar a organização e articulação dos professores e estudantes para as atividades de ensino-aprendizagem, onde o PPI é instrumento estratégico básico do processo de ensino aprendizagem. É preciso dar muita atenção à forma de como conduzi-lo. O procedimento essencial é a participação de todos os envolvidos no trabalho escolar, em igualdade, na condição de parceiros, interagindo desde a decisão, passando pela operacionalização até a avaliação do que se propõe, realiza e aprende.

O rendimento dos espaços-tempos da escola (série, carga horária, ano letivo, disposição de horários e das disciplinas no todo do currículo) deve ocupar a discussão permanente e recorrente dos educadores para que os processos organizativos-operativos escolares sejam democratizados, abertos e criativos. É preciso desconfiar de que o modelo de escola que se tem pode não ser suficiente para a tarefa educativa que se precisa realizar. Pensar a função e identidade de cada série ou grupo delas, conceituar currículo são tarefas de construção do projeto pedagógico.

No processo de ensino-aprendizagem faz-se necessário a compreensão das possibilidades efetivas que os estudantes têm de perceber a proposta global da escola, porque dela participam, de modo a situar-se em cada etapa de sua aprendizagem, visualizando-a em continuidade. E aos pais, como interlocutores, que possibilidades lhe são propostas para o entendimento e acompanhamento participativo no fazer escolar e na educação de seus filhos.

Enfim, os pressupostos e instrumentos teórico-metodológicos de como construir o projeto pedagógico institucional da escola geram-se no coletivo escolar pelo processo de discussão que cada escola programa no seu ritmo e tempo próprios e na dimensão das vontades dos coletivos nela atuantes. Construir um projeto pedagógico da escola é mantê-la em constante estado de reflexão e ação, numa esclarecida recorrência às questões relevantes do interesse comum é um desafio que a escola enfrenta.

A construção do projeto pedagógico da escola não é um ponto último (final) no processo organizacional da educação, senão pontos de partida sempre em movimento, discutidos e

ampliados em sintonia com o mundo buscando novos significados para o processo de ensino-aprendizagem.

Assim, dentro do PPI aparece o currículo escolar que representa o caminho no qual a Instituição determina o caminho a ser percorrido, este abrange e envolve de forma dinâmica os aspectos existenciais e as situações circunstanciais da vida escolar e social do educando.

O planejamento curricular é um processo de tomada de decisões que está embasado nos objetivos da escola, bem como dos cursos oferecidos, respeitando o elenco de componentes curriculares e conteúdos que são considerados relevantes pela equipe docente da Instituição, amparado pelos aspectos legais, como a LDB/96.

Na definição das diretrizes curriculares estão implícitos e explícitos os conhecimentos significativos para a vida do educando, que promovem o desenvolvimento de habilidades e competências, fornecendo princípios e diretrizes que possam ser úteis a sua vida futura. Para tanto, faz-se necessário a definição dos objetivos a longo, médio e curto prazo, que serão alcançados, através de ações que tornem viáveis o desenvolvimento de algumas práticas educativas, que atenda aos quatro pilares da educação, que contemplam o aprender a ser, a fazer, a conviver e a conhecer.

Nesta perspectiva, a EAFSI/BA tem buscado reestruturar o trabalho pedagógico de modo a contemplar a construção do conhecimento, tendo como referência a participação coletiva e integrada, de modo a atender a vocação agropecuária regional.

DESENHO CURRICULAR DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS HABILITAÇÃO EM ZOOTECNIA

Componentes Curriculares	1ª SÉRIE C/H	2ª SÉRIE C/H	3ª SÉRIE C/H	C/H GERAL
Língua Portuguesa	80	80	80	240
Língua Estrangeira Moderna		80	80	160
Literatura	80	80	80	240
Educação Física	80	80	80	240
Artes	40			40
Informática	80			80
Geografia	80	80		160
História	80	80		160
Filosofia	40			40
Física		80	80	160
Química	80	80		160
Biologia	80	80		160
Matemática	120	120	120	360
Redação			40	40
Noções de Geometria	40			40
Introdução à Agricultura	120			120
Introdução à Zootecnia	120			120
Cooperativismo	80			80
Produção de não- Ruminantes I		120		120
Produção de não-Ruminantes II		120		120
Agroindústria		80		80

Desenho e Topografia		80		80
Mecanização Agrícola		80		80
Alimentação e Nutrição Animal		80		80
Plantas Forrageiras e Pastagem		80		80
Gestão Ambiental Aplicada às Ciências Agrárias			80	80
Produção de Ruminantes I			120	120
Produção de Ruminantes I			120	120
Extensão Rural			80	80
Administração e Economia Rural			80	80
Construções e Instalações Rurais			80	80
Irrigação e Drenagem			80	80
Estágio Supervisionado			150	
TOTAL PARCIAL	1200	1480	1350	4030
TOTAL GERAL				4030

Quadro 3 - Desenho curricular do curso Técnico Integrado em Zootecnia da EAFSI/BA (IF/Baiano)

Quantidades de Componentes Curriculares por Série:

1ª Série: 15 componentes

2ª Série: 17 componentes

3ª Série: 14 componentes

HABILITAÇÃO EM AGROPECUÁRIA

Componentes Curriculares	1ª SÉRIE C/H	2ª SÉRIE C/H	3ª SÉRIE C/H	C/H GERAL
Língua Portuguesa	80	80	80	240
Língua Estrangeira Moderna		80	80	160
Literatura	80	80	80	240
Educação Física	80	80	80	240
Artes	40			
Informática	80			80
Geografia	80	80		160
História	80	80		160
Filosofia	40			40
Física		80	80	160
Química	80	80		160
Biologia	80	80		160
Matemática	120	120	120	360
Redação			40	40
Noções de Geometria	40			40
Sociologia Rural			40	40
Introdução à Agricultura	120			120
Introdução à Zootecnia	120			120
Cooperativismo	80			80
Produção de não-Ruminantes I		120		120
Produção de não-Ruminantes II		120		120

Horticultura		80		80
Culturas Temporárias		120		120
Mecanização Agrícola		80		80
Desenho e Topografia		80		80
Agroindústria		80		80
Gestão Ambiental Aplicada às Ciências Agrárias			80	80
Construções e Instalações Rurais			80	80
Grandes Culturas			120	120
Produção de Ruminantes			120	120
Extensão Rural			80	80
Administração e Economia Rural			80	80
Irrigação e Drenagem			80	80
Estágio Supervisionado			150	
Total Parcial	1200	1520	1390	4110
TOTAL GERAL				4110

Quadro 4 - Desenho curricular do curso Técnico Integrado em Agropecuária da EAFSI/BA (IF/Baiano)

Quantidades de Componentes Curriculares por Série:

1ª Série: 15 componentes

2ª Série: 17 componentes

3ª Série: 15 componentes

Analisando os quadros acima, percebemos que o componente curricular Educação Física aparece com uma carga horária de 80 horas nas três séries do ensino técnico integrado em Zootecnia e Agropecuária. A presença deste componente curricular nos cursos oferecidos na EAFSI/BA vem reforçar a importância dada a este elemento da cultura corporal.

6. SUGESTÕES AO CURRÍCULO SEGUNDO O CATÁLOGO NACIONAL DE CURSOS TÉCNICOS EM RECURSOS NATURAIS

Segundo o Catálogo Nacional de Cursos MEC/SETEC (2008), os cursos de técnico em agropecuária e zootecnia são tecnologias relacionadas à produção animal, vegetal, mineral, aquícola e pesqueira. Abrange ações de prospecção, avaliação técnica e econômica, planejamento, extração, cultivo e produção referente aos recursos naturais. Inclui, ainda, tecnologia de máquinas e implementos, estruturada e aplicada de forma sistemática para atender às necessidades de organização e produção dos diversos segmentos envolvidos, visando à qualidade e sustentabilidade econômica, ambiental e social.

Integram a organização curricular destes cursos: ética, desenvolvimento sustentável, cooperativismo, consciência ambiental, empreendedorismo, normas técnicas e de segurança, além da capacidade de compor equipes, atuando com iniciativa, criatividade e sociabilidade.

Compreende tecnologias relacionadas à produção animal, vegetal, mineral, aquícola e pesqueira. Abrange ações de prospecção, avaliação técnica e econômica, planejamento, extração, cultivo e produção referente aos recursos naturais. Inclui, ainda, tecnologia de máquinas e implementos, estruturada e aplicada de forma sistemática para atender às necessidades de organização e produção dos diversos segmentos envolvidos, visando à qualidade e sustentabilidade econômica, ambiental e social.

Integra a organização curricular destes cursos: ética, desenvolvimento sustentável, cooperativismo, consciência ambiental, empreendedorismo, normas técnicas e de segurança, além da capacidade de compor equipes, atuando com iniciativa, criatividade e sociabilidade.

6.1. Cursos Oferecidos Pela Escola EAFSI/BA De Acordo Com o Catálogo Nacional de Cursos MEC/SETEC

6.1.1. Técnico em Agropecuária

Carga horária de 1200 horas

O técnico em agropecuária formado pela EAFSI/BA deverá reunir as habilidades para planejar, executar, acompanhar e fiscalizar todas as fases dos projetos agropecuários. E ainda deve reunir habilidades para administrar propriedades rurais; elaborar, aplicar e monitorar programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial; fiscalizar produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial; realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais; atuar em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Ferramentas de gestão. Produção animal, vegetal e agroindustrial.
Sustentabilidade. Silvicultura. Irrigação e Drenagem. Topografia. Mecanização Agrícola. Extensão Rural. Legislação e políticas agropecuárias.

Possibilidades de atuação

Propriedades rurais. Empresas comerciais. Estabelecimentos agroindustriais.
Empresas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa. Parques e reservas naturais.

Infra-estrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado.

Laboratório de informática com programas específicos.

Laboratórios didáticos: unidades de produção animal, vegetal e agroindustrial.

Convergência do curso

Agrícola com habilitação em agropecuária;

Agropecuária com habilitação em agropecuária;

Pecuária;

Produção pecuária.

6.1.2. Técnico em Zootecnia**Carga horária de 1200 horas**

Em análise do PPI constatamos que o técnico em zootecnia formado na EAFSI/BA atuará na criação de animais domésticos e silvestres, colaborando nas atividades de planejamento e controle. Elabora, aplica e monitora programas de manejo preventivo, higiênico e sanitário na produção animal, objetivando a melhoria da produtividade e da rentabilidade; presta assistência técnica e extensão rural na área de produção animal; implanta e maneja pastagens aplicando procedimentos relativos ao preparo e conservação do solo e da água.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Produção animal; criação de animais; instalações zootécnicas; cooperativismo, sociologia e extensão rural; sustentabilidade; fundamentos de nutrição e saúde animal; ferramentas de gestão.

Possibilidades de atuação

Propriedades rurais; empresas de nutrição animal, de assistência técnica, extensão e pesquisa; clínicas veterinárias; cooperativas agropecuárias.

Infra-estrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado.

Laboratório de biologia.

Laboratório de informática com programas específicos.

Laboratório didático: áreas de criação de animais e de plantio.

Convergência do curso

Agrícola com habilitação em zootecnia;

Agropecuária com habilitação em produção animal; agropecuária com habilitação em zootecnia;

Avicultura;

Manejo e sanidade animal;

Zoonoses.

7. METODOLOGIA

A presente pesquisa contou com a metodologia de observação planejada dos documentos: projeto político-pedagógico, planejamento de curso, plano de desenvolvimento institucional, entrevista com professor e questionários semi-estruturados para os estudantes das 3ª séries do ensino técnico integrado em Agropecuária e Zootecnia, frequentando as aulas no segundo semestre do ano letivo de 2009 na Escola Agrotécnica Federal de Santa Inês/BA.

Para Prestes (2005), no método de observação planejada, estruturada e sistemática o pesquisador observa os fatores pertinentes à consciência da sua participação na pesquisa e estabelece conexões com o contexto a ser estudado.

[...] “Levando em conta o critério de participação do observador, a observação pode ser não-participativa ou participativa. A observação não participativa é aquela em que o observador permanece fora da realidade a ser estudada. Seu papel é de espectador, não interferindo ou envolvendo-se na situação. Na observação participante, o pesquisador participa da situação que está estudando, sendo que os demais elementos envolvidos percebem a posição dele, que se incorpora ao grupo ou à comunidade pesquisados” (p.30).

De acordo com Rudio (1986), na pesquisa a consulta ou a observação dos livros, ementa, planejamentos, documentos oficiais e outros são muito importantes para a qualidade e a validação da investigação... “no entanto, não se pode fazer uma pesquisa válida sem consultar livros e outras obras, em cada uma das fases do processo”(p.39).

Quanto ao uso do instrumento de pesquisa documental ou trabalho de campo, Minayo (1994) define que o mesmo coloca o pesquisador em contato com objeto da pesquisa e os autores que trabalham na mesma linha... “podemos dizer que a pesquisa bibliográfica coloca frente a frente os desejos do pesquisador e os autores envolvidos em seu horizonte de interesse” (p.53).

A presente pesquisa conta com o método de aplicação de questionário semiestruturado dirigido aos estudantes, com questões abertas e fechadas. Com um professor, realizamos uma entrevista.

7.1. Amostragem

Seguindo a linha de raciocínio de Minayo (1994), consideramos como princípios da metodologia da pesquisa qualitativa, a observação na escolha dos instrumentos, nos procedimentos durante a pesquisa e no tratamento dos dados. Na aplicação desta pesquisa qualitativa, o investigador ficou atento à qualidade do resultado final da investigação onde a amostragem, coleta de dados, organização e análise dos dados foram fatores importantes na tomada de decisão.

[...]

“a) “Definição da amostragem. A pesquisa qualitativa não se baseia no critério numérico para garantir sua representatividade.[...] A amostragem boa é aquela

que possibilita abranger a totalidade do problema investigado em suas múltiplas dimensões.

b) Coleta de dados. Devemos definir as técnicas a serem utilizadas tanto para a pesquisa de campo (entrevista, observações, formulários, história de vida) como para a pesquisa suplementar de dados, caso seja utilizada pesquisa documental, consulta a anuário, censo.

c) Organização e análise dos dados. Devemos escrever com clareza como os dados serão organizados e analisados” (p.43).

7.2. População

A população desta pesquisa foi constituída pelos professores de Educação Física da EAFSI/BA e os estudantes das 3ª séries do ensino médio integrado ao técnico no ano letivo de 2009, dos cursos de Zootecnia e Agropecuária, freqüentando as aulas no segundo semestre de 2009, um total de 67 estudantes, sendo que 75% participaram desta pesquisa.

7.3. Amostra

O universo amostral da presente pesquisa foi composto por 1 (um) professor de Educação Física, todos estudantes das 3ª series do ensino médio integrado em Agropecuária e Zootécnia, freqüentando as aulas no segundo semestre de 2009, e os documentos curriculares existentes no setor pedagógico da escola investigada.

7.4. Instrumentos

7.4.1. Descrição dos instrumentos

Foram elaboradas planilhas constituídas de itens cujas informações forneceram dados que permitiram verificar as concepções curriculares do componente curricular Educação Física presente nos documentos legais de projeto pedagógico institucional e dos planos de ensino.

Foi elaborado um roteiro de entrevista, semi-estruturada, de forma a analisar o processo de ensino-aprendizagem presente no componente curricular Educação Física da EAFSI/BA. A entrevista

Foi elaborado um questionário semi-estruturado cujas informações forneceram dados que permitiram identificar a importância e o interesse dos estudantes com relação ao componente curricular Educação Física na sua vida acadêmica e formação cidadã.

Os levantamentos bibliográficos e documentais foram as primeiras execuções dos trabalhos.

7.4.2. Aplicação dos instrumentos

As planilhas foram preenchidas à medida que os documentos foram analisados, as entrevistas realizadas e os questionários aplicados.

8. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

De acordo com Minayo (1994), na fase de análise dos dados existem três obstáculos a serem transpostos para dar eficiência ao trabalho de campo.

[...] “O primeiro diz respeito à ilusão do pesquisador em ver as conclusões, à primeira vista, como “transparente”, ou seja pensar que a realidade dos dados, logo do início se apresenta de forma nítida aos seus olhos. O segundo obstáculo se refere ao fato de o pesquisador se envolver tanto com os métodos e as técnicas a ponto de esquecer os significados presentes em seus dados. Por último, o terceiro obstáculo para uma análise mais rica da pesquisa relaciona-se à dificuldade que o pesquisador pode ter em articular as conclusões que surgem dos dados concretos com conhecimentos mais amplos ou mais abstratos”(p.68-69).

8.1. Entrevista com Professor.

Este estudo analisou informações que foram coletadas com a intenção de responder às questões levantadas nesta pesquisa. Possibilitou ainda, um diálogo na tentativa de esclarecer como é a estrutura curricular do componente Educação Física, diante das concepções de currículos no ensino integrado de Educação Física. Além disso, possibilitou também analisar o lugar que a Educação Física e os esportes ocupam no currículo integrado da Escola Agrotécnica Federal de Santa Inês/BA.

A presente pesquisa contou com análise dos planos de curso da terceira série do ensino médio integrado, entrevista com um professor do sexo masculino e aplicação de questionário com os estudantes de 3ª série do ensino médio integrado e Agropecuária e Zootecnia da antiga EAFSI hoje IF-Baiano/Campus Santa Inês. Neste item serão apresentados os dados obtidos através da entrevista com o professor.

A entrevista do docente foi realizada com professor morador da cidade de Jequié/BA, solteiro, não tem filhos, hoje com 29 anos, com 5 anos de formação acadêmica (Licenciatura em Educação Física e Especialista), professor efetivo, ingressou no serviço público através de concurso, é professor há 5 anos e leciona no IF/Baiano Campus Santa Inês-BA há 4 meses.

Quando questionado a respeito do que é fundamental para os estudantes do ensino técnico integrado aprenderem em Educação Física, o professor foi categórico em responder que ele entende a escola como promotora e criadora de cultura, e vendo o grande potencial que a Educação Física tem para essa perspectiva de formação humana, acredita que o fundamental para se aprender em Educação Física sejam as práticas corporais, tais como: esporte, ginástica, dança, lutas e jogos, acrescentando o lazer por entender e reconhecer o potencial deste conteúdo para a formação dos sujeitos. Enfim, entende que o sentido e o significado destes conteúdos traduzem o desenvolvimento de habilidades motoras, desenvolvimento cidadão e crítico dos estudantes. Quando tratamos sobre os conteúdos, que, segundo os PCNEM (1999), devem respeitar a linguagem corporal, enfatizando a formação do cidadão através do movimento dos jogos, esportes, danças, ginásticas, e lutas, e que os mesmos proporcionem aos estudantes a percepção da linguagem corporal, promovendo a interação social.

Na organização e seleção dos conteúdos, o entrevistado diz que ela se dá dentro do universo que abarca o objeto de estudo da Educação Física. E são organizados por seriação, respeitando o grau de complexidade de cada conteúdo, dando privilégio para os jogos, os esportes, a capoeira, a ginástica e o lazer.

Quando comparada a Educação Física com outros componentes curriculares, obteve-se afirmações com relação à cultura corporal estabelecida, quando o entrevistado diz: "...acredito que essa diferença se dê pela possibilidade que a mesma tem de ser trabalhada, também, por meio do movimento corporal. O que traz em si o privilégio do lúdico, mostrando que existe uma diferença clara entre a Educação Física e os demais componentes curriculares, diferença que se dá no tipo de conteúdos e na natureza de suas atividades práticas e teóricas"...

Na visão do professor, a escola é um espaço de formação humana, garantindo o que afirma Ferreira (1984) – ele entende que a Educação Física deve ocupar um lugar como componente obrigatório no currículo da escola, a fim de contribuir para a formação humana dos sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, e contribuindo para a transformação social e pessoal.

Assim, quando o entrevistado foi questionado sobre a importância da Educação Física em relação aos outros componentes curriculares, ele justificou que, se levarmos em consideração que o esporte é um fenômeno social, que a capoeira, o jogo e a dança são manifestações culturais presentes na sociedade e ao mesmo tempo bastante relevantes para a mesma; que a ginástica traz em si uma ampla possibilidade de desenvolvimento fisiológico e também cultural, ele afirma que a Educação Física é tão importante quanto os demais componentes curriculares, contribuindo para formação do sujeito.

Quando se tratou sobre a importância da Educação Física para a formação geral dos estudantes, o entrevistado expressa que a formação se dá pelas relações estabelecidas no cotidiano da escola, na relação professor-aluno, na relação aluno-aluno e outras. A Educação Física neste processo exerce um papel significativo, visto que por meio dela essas relações aparecem de forma acentuada e, além do mais, o componente curricular Educação Física conta com o privilégio da ludicidade, da integração, podendo-se aproveitar desses elementos para o desenvolvimento crítico e autônomo do sujeito, muito enfatizado nos PCNEM (1999).

A Educação Física contribui na formação dos estudantes por meio da rica possibilidade de interação que a mesma proporciona, pela possibilidade de debate acerca das relações sociais e de poder presentes nos seus conteúdos e pela efetiva contribuição no desenvolvimento e na produção de cultura.

Assim, sobre a importância da Educação Física para a formação do técnico, o entrevistado afirma que não podemos pensar a Educação Física isolada da sociedade. Pensar na formação do técnico significa pensar na formação do trabalhador. Portanto, a Educação Física, por meio dos seus conteúdos, ajudará de forma significativa na formação do técnico, ao passo em que toda produção cultural trabalhada e produzida no decorrer do curso proporcionará uma visão mais ampliada de mundo e de sociedade, contribuindo para uma formação mais crítica do trabalhador.

Conforme os PCNEM Educação Física (1999), respaldado no Coletivo de Autores (1992), a cidadania trabalhada no cotidiano das aulas de Educação Física se dá todas as vezes em que possibilitamos ao estudante a participação, o diálogo, a construção do conhecimento, a busca por soluções. Assim, o professor diz:..."E, é isso que busco nas aulas. Por exemplo: ao trabalharmos com o esporte nos deparamos com uma situação problema, que é a participação de todos. Então, coletivamente, construímos alternativas de solução. Assim, estamos construindo a cidadania dos alunos".

A construção da cidadania pelos estudantes é realizada por meio das relações que estabelecem na escola. Relação de poder; relação afetiva e relação social.

Shigunov & Victor (2002) definem que a relação da teoria com a prática nas aulas de Educação Física se dá a partir do viés da semelhança da teoria com a prática. O professor argumenta: ...”Acredito na práxis pedagógica que possibilita sentido e significado nas aulas ministradas para que haja um aprendizado significativo”... E a noção de teoria para o professor é muito importante. ...”No entanto, procuro não fragmentar teoria e prática, para que não haja prejuízo no processo ensino-aprendizado”.

Para o professor é importante articular a teoria com a prática por meio da práxis. E que toda aula prática deve estar subsidiada por uma teoria, o que possibilita um direcionamento para se alcançar o objetivo proposto.

8.2. Análise dos Questionários Aplicados aos Estudantes

A abundância de informações encontradas na aplicação dos questionários aos estudantes da 3ª série do ensino técnico integrado em Agropecuária e Zootecnia da EAFSI/BA (IF-Baiano/Campus Santa Inês) é inesgotável, mas tentaremos dialogar com os resultados e tentaremos responder as questões levantadas na delimitação do problema da pesquisa.

O público-alvo desta pesquisa foram os estudantes de 3ª série do ensino médio integrado em Agropecuária e Zootecnia da antiga EAFSI hoje IF-Baiano/Campus Santa Inês, que foram entregues no total de 67 estudantes divididos em 3 turmas: turma A, com 20 estudantes; turma B, com 26 estudantes; e turma C, com 21 estudantes, aos quais foram aplicados 51 questionários sendo 31 estudantes do curso Técnico Integrado em Agropecuária, e 20 estudantes do curso Técnico Integrado em Zootecnia, freqüentando o segundo semestre do ano letivo de 2009, um total de 67 estudantes, sendo que 75% participaram desta pesquisa. Os estudantes foram jovens, adolescentes e adultos do sexo masculino e feminino, com média de idade de 17,9 anos.

Os estudantes que responderam aos questionários são provenientes das cidades de: Cravolândia/BA, Feira de Santana/BA, Formiga/MG, Itiruçu/BA, Jiquiriçá/BA, KM 100/BA, Lauro de Freitas/BA, Mutuípe/BA, Rio de Janeiro/RJ, São Paulo/SP, Santa Inês/BA, Santo Antônio de Jesus/BA, Ubaíra/BA e Vitória da Conquista/BA.

Em uma questão aberta em que os estudantes foram questionados a respeito do por que optaram por estudar na EAFSI/BA, várias questões foram levantadas, e a que mais chamou atenção foi o fato de a escola oferecer boa qualidade de ensino – esta questão é o fator central que levou os estudantes optarem pela EAFSI. O segundo fator que chamou a atenção nas respostas dos estudantes foi o fato de a escola oferecer o curso técnico, demonstrando assim o interesse dos estudantes em cursar o ensino técnico-profissionalizante. Um terceiro fator que levou os estudantes a optarem pela EAFSI/BA foi a qualidade dos professores, que, acredito, estar ligada a vários fatores, como a construção histórica de vida dos sujeitos envolvidos. Mas uma questão central e técnica que podemos discutir é a formação do professor, confirmado por MEC/SETEC (2007) e Gariglio (2004), onde afirmam que a rede pública federal tem uma atenção especial para a formação dos docentes.

Outros fatores também ganharam relevância nas respostas dos estudantes: o ensino médio aparece como elemento motivador para a escolha por estudar na EAFSI/BA; a influência de amigos, impulso dos pais e prestígio em relação às outras escolas da região foram fatores que determinaram a escolha da maioria dos estudantes pela EAFSI/BA.

Quando questionados sobre os aspectos positivos na escola a maioria dos estudantes responderam que a qualidade do ensino, qualidade dos professores, os projetos de jogos, esportes,

“cinescola”, semana de atualização, estrutura da escola e práticas no setor, convivência com os colegas, amizade e relacionamento com os professores, grupos de estudos e regularidade nas aulas são fatores relevantes da EAFSI/BA.

Quanto aos aspectos negativos, a carga horária excessiva aparece como o fator mais citado pelos estudantes, seguido por coordenação autoritária, ditadora e absolutista, a falta de espaço para a liberdade de expressão dos estudantes, o excesso de regras, falta de estudo político, autoritarismo de alguns professores, falta de comunicação entre estudantes e direção da escola, os estudantes não têm o direito de participarem das reuniões que tratam sobre os interesses educativos da instituição, pouco investimento em esporte, falta de lazer, interação entre estudantes e servidores.

Os estudantes foram abordados pelo questionamento sobre os conteúdos apreendidos nas aulas de Educação Física. Pedimos para que eles relacionassem os conteúdos mais importantes para a vida deles, e, na sequência, por ordem de preferência, foram os seguintes: primeiros socorros, cuidados com a saúde e com o corpo (atividade física, sistema muscular, obesidade.), comportamento humano perante a sociedade, aulas em que se discute política, os esportes, conscientização econômica, ambiental e comportamental, olhar crítico sobre as coisas, jogos de inclusão, a forma como são conduzidas as aulas sempre com o poder de crítica dos estudantes, importância de fazer atividade física. Se recorrermos aos PCNEM Educação Física (1999), Ferreira (1984), Coletivo de Autores (1992), Frigotto, Ciavatta & Ramos (2005), percebemos que há uma similitude entre os pensadores e o que os estudantes pensam sobre conteúdos.

Foi solicitado aos estudantes que citassem 3 (três) componentes curriculares que mais gostam, por ordem de preferência, e obtivemos os seguintes resultados: em primeiro lugar, pela ordem de preferência, ficou o componente curricular História, com 30(trinta) indicações; em segundo lugar, com 28 (vinte e oito) indicações, ficou a Educação Física; e em terceiro lugar, na ordem de preferência dos estudantes, ficou o componente curricular Literatura, com 19(dezenove) indicações. Muitos componentes aparecem na lista de preferência dos estudantes, mas os três mais escolhidos foram os acima relacionados.

Neste item os estudantes demonstraram que têm significativa afinidade pelo componente curricular Educação Física – acredito que seja pelo contexto histórico da Educação Física no espaço escolar, a forma como se aprendem os elementos da cultura corporal, os movimentos corporais, o lazer e outros elementos subjetivos que fazem do componente curricular Educação Física um elemento de aprendizagem especial, e que merece atenção e motivação para facilitar os conhecimentos que os estudantes estão querendo aprender.

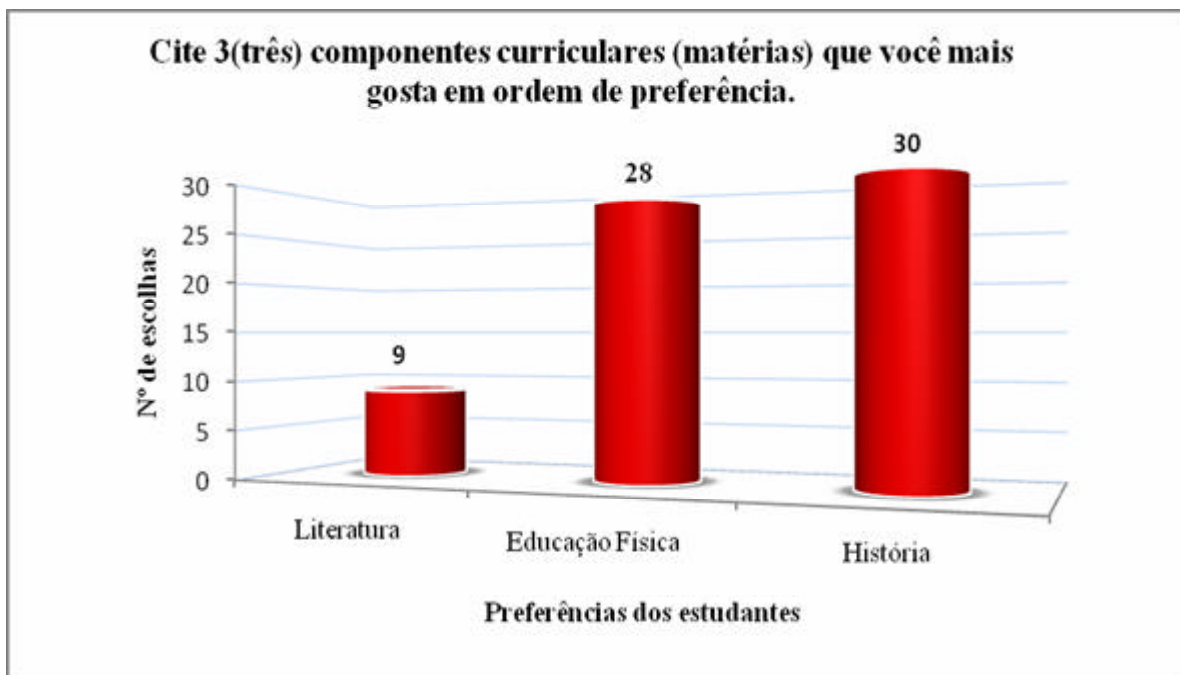


Gráfico 1 – Trata sobre a preferência dos estudantes com relação aos componentes curriculares.

Quando questionados sobre a importância do componente curricular Educação Física para a formação individual, os estudantes pesquisados responderam que é muito importante, ou importante, conforme gráfico abaixo. O gráfico apresenta consonância com o panorama apresentado no Documento Base do MEC/SETEC (2007), onde define que a importância dada à formação integral dos sujeitos é de relevância para o sucesso do ensino técnico integrado nos institutos. Penso que a formação individual retrata os anseios, os sonhos e as perspectivas de vida presente e futura dos estudantes.

Assim, Daolio (2004) e Ferreira (1994) estabelecem que a Educação Física como elemento da cultura corporal trabalha com o corpo de forma indissociável e que é inerente a esta área contribuir de forma significativa para a formação integral do estudante.



Gráfico 2 – Nesta figura podemos visualizar o grau de importância dado pelos estudantes ao componente curricular Educação Física

Para a maioria dos estudantes pesquisados, a Educação Física muito auxilia na formação integral, sendo que a aula de Educação Física é componente que ajuda na formação integral dos estudantes. Segundo as diretrizes descritas nos Parâmetros Curriculares Nacionais para a área de Educação Física, (MEC/1999), este componente curricular obrigatório legalmente, deve formar o cidadão no âmbito da cultura corporal, objetivando a transformação social buscando estabelecer novos paradigmas de sociedade.

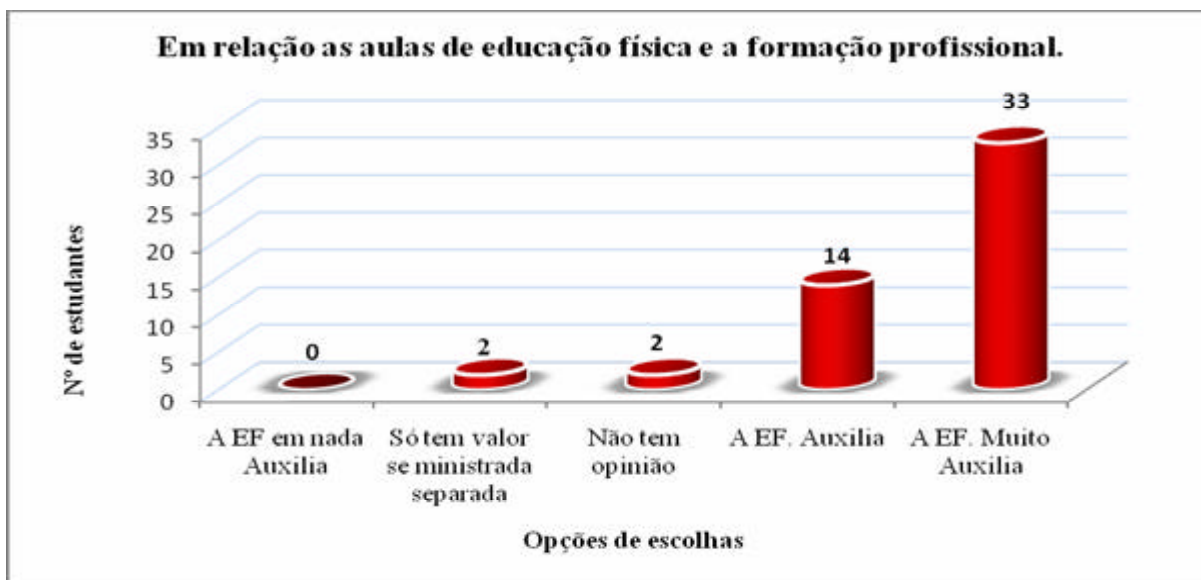


Gráfico 3 – Demonstra o quanto o componente curricular Educação Física auxilia na formação profissional dos estudantes da EAFSI/BA.

Aos estudantes pesquisados foi solicitado que relacionassem 5 (cinco) conteúdos mais relevantes, em ordem de preferência, e que eles considerassem importantes nas aulas de Educação Física. A ordem de escolha dos cinco conteúdos relacionados foram: 1º- Primeiros Socorros, 2º- Esportes (práticas e teorias), 3º- Sistemas do corpo humano, 4º- Conteúdos sociopolíticos e o 5º - Nutrição.

As indicações dos conteúdos parecem dar conta da proposta feita pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, na área de Educação Física (1999) e também no que diz respeito aos referenciais teóricos do Coletivo de Autores (1992), quando os autores atentam para a necessidade de se estabelecer conteúdos que retratem a realidade histórica dos estudantes. Segundo a declaração dos discentes pesquisados, a Educação Física parece ter grande importância e também contribui para formação cidadã.

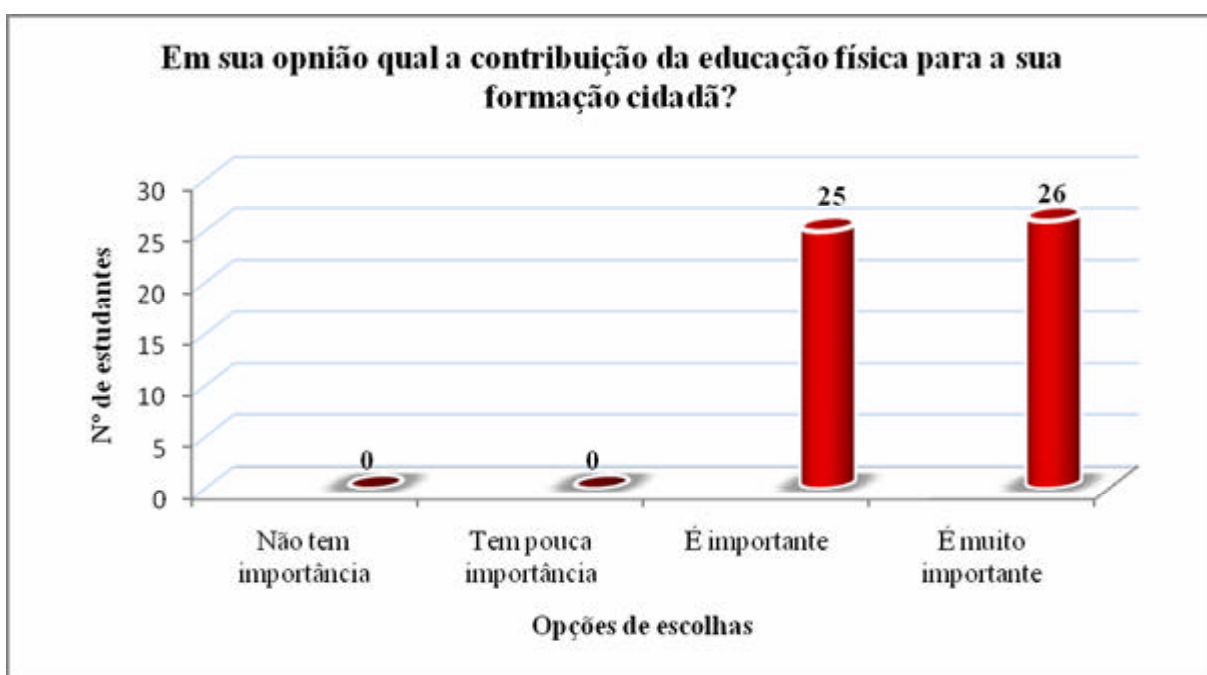


Gráfico 4 – Expressão dos estudantes com relação a contribuição do componente curricular Educação Física para a formação cidadã.

Os estudantes foram questionados a respeito de como se dá a escolha dos conteúdos no componente curricular, e a maioria respondeu que os estudantes e professores escolhem juntos os conteúdos. Este item mostra que o componente curricular no espaço escolar ajuda os estudantes a descobrir o verdadeiro interesse pelos estudos da cultura corporal e estabelece uma relação de confiança no que aprende e como aprender. Acredito que esta prática favoreça o crescimento intelectual e o espírito investigativo dos estudantes.

O que a figura 5 demonstra em seus resultados significa um avanço no modelo de gerir o ensino-aprendizagem.

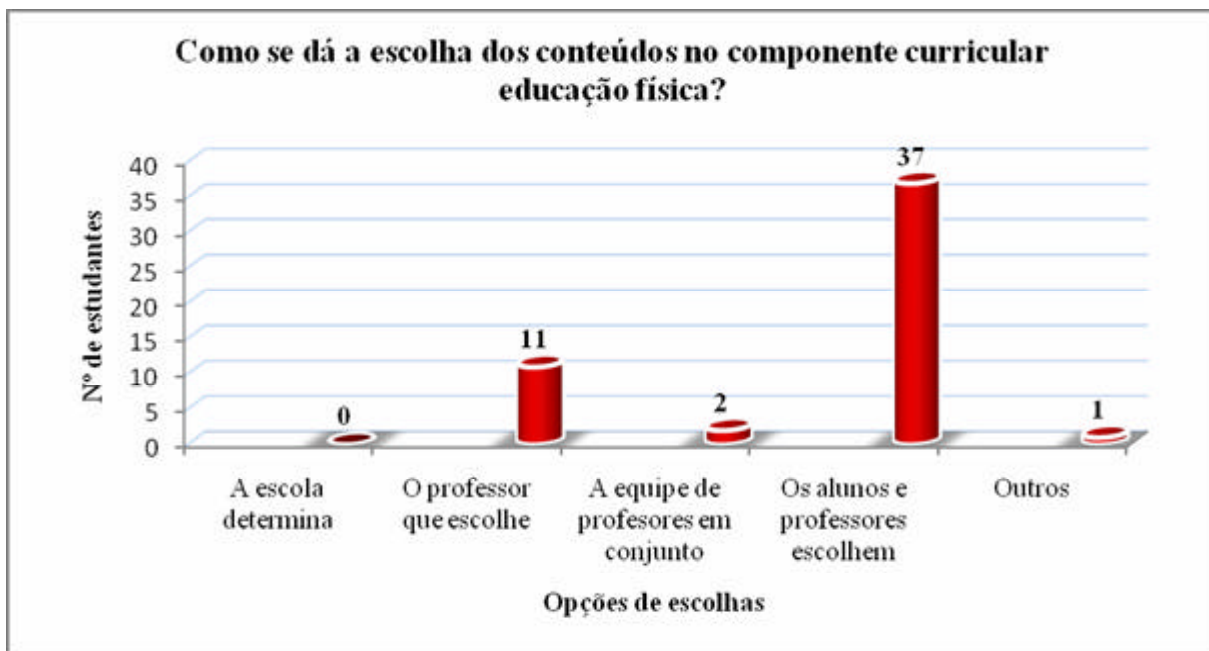


Gráfico 5 – Esta figura gráfica trás respostas para a forma de escolha dos conteúdos aplicados no componente curricular Educação Física durante o curso, no ano de 2009

Conforme a Figura 6, as opiniões dos estudantes, ao responder o questionário aplicado, apontam para a afirmação da importância das atividades práticas nas aulas de Educação Física da EAFSI/BA. A maioria dos estudantes indica que a prática nas aulas de Educação Física é importante, ou muito importante. Assim, fica demonstrado o grau de importância dado pelos estudantes às atividades práticas, sendo as referidas atividades significativas para a composição dos conteúdos das aulas de Educação Física, pois direciona para valorização das atividades do movimento corporal e suas expressões da cultura do movimento humano.

Shigunov & Victor (2002) destacam que no processo de ensino/aprendizagem há uma presença muito forte da divergência entre teoria e prática, e que a prática junto com a teoria deve se articular de forma que um complemente o outro e estabeleça a cultura do movimento corporal, estabelecendo um ambiente de construção das relações humanas.



Gráfico 6 – Demonstra o quanto os estudantes percebem a prática nas aulas de Educação Física da EAFSI/BA e o grau de importância dada aos conteúdos práticos.

O gráfico 7 mostra que, no modo de ver dos estudantes, as atividades teóricas ocupam um lugar importante neste componente curricular.



Gráfico 7 - A manifestação de o quanto os estudantes percebem a teoria nas aulas de Educação Física da EAFSI/BA e o grau de importância dada aos conteúdos teóricos.

Segundo Darido (2003), “a inclusão da Educação Física oficialmente na escola ocorreu no Brasil ainda no século XIX, em 1851, com a reforma Couto Ferraz, embora a preocupação com a

inclusão de exercícios físicos, na Europa, remonte ao século XVIII, com Guths Muths, J.J. Rousseau, Pestalozzi e outros”.

8.3. Análise dos Planos de Curso da 3ª Série do Ensino Médio Integrado

A análise do plano de curso foi feita a partir dos planos pedagógicos. Analisou-se os conteúdos a serem trabalhados nas 3ª séries do ensino médio integrado ao ensino profissionalizante da EAFSI-BA, no ano de 2009. As observações levaram a percepção de que, conforme os PCNEM (1999) estão existindo coerências na estrutura organizacional do currículo proposto para o ensino médio da EAFSI/BA.

Foi constatado após a análise dos planos de ensino das 3ª séries do ensino técnico integrado, que há uma tendência muito forte em atender os PCNEM Educação Física (1999). Os objetivos dos planos analisados recebem a nomenclatura de competências que segundo os PCN's (1997) é a capacidade de alcançar e interagir com o conhecimento. Há ainda uma intenção de destacar as manifestações da cultura corporal, dando a importância à expressão, à linguagem e ao desempenho, na tentativa de melhorar as aptidões dos estudantes, são indícios da forte tendência em atender aos PCNEM (1999).

Os objetivos específicos foram formulados em consonância com os PCNEM Educação Física (MEC, 1999), sendo chamado de habilidades a serem adquiridas pelos estudantes no decorrer do ano letivo.

Foi observado que os conteúdos relacionados pelos estudantes em questão demonstrada anteriormente apontam para uma coerência entre o planejamento e a ação, o que, segundo Macedo (2006), está havendo demonstrar uma ligação harmônica entre currículo formal e currículo vivido. Esta constatação se deu devido às respostas dadas pelos estudantes quando questionados a respeito da importância dos conteúdos citados no componente curricular Educação Física. E assim, conforme análise dos documentos de curso das 3ª séries, ficou claro que a programação e planejamento apontam na direção da educação pretendida pelo Coletivo de Autores (1999), Frigotto, Ciavatta & Ramos, (2005), Ferreira (1984), Daolio (2004), PCNEM (1999), Kuenzer (2002).

Quadro - 5

8.3.1. Bases Científicas e bases tecnológicas do plano de curso das 3ª séries do ensino técnico integrado da EAFSI/BA (2009) (Continua na página seguinte)

Bimestre	Conteúdos	Competências	Habilidades	Estratégias Operacionais	Recursos Didáticos	Avaliação	Atividades Complementares
I	▪ Socorros de Urgência; ▪ Procedimentos do Socorrista; ▪ Fraturas: Perna, Braço, Bacia e Coluna; ▪ Sangramento: Nariz, Corte e Escoriações; ▪ Animais peçonhentos: abelhas, vespas, aranhas, cobras; ▪ Envenenamento: por agrotóxico e plantas; ▪ Ingestão de substâncias tóxicas; ▪ Afogamento; ▪ Técnicas de massagem; ▪ Esportes modificados, capoeira e xadrez.	▪ Compreender as manifestações da cultura corporal, reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão, bem como o funcionamento do organismo humano de forma a reconhecer e modificar as atividades corporais, valorizando-as como melhoria de suas aptidões.	▪ Possibilitar uma reflexão sobre as possibilidades de variações nos socorros de urgências com uma abordagem que contribua para a informação e construção do conhecimento da cultura corporal. ▪ Resgatar os valores históricos e culturais das atividades no grupo social, atuando na manutenção e valorização da cultura popular. ▪ Expressar e resgatar os valores da capoeira. ▪ Interessar-se pela fisiologia do exercício e sua contribuição para o mundo do trabalho. ▪ Tomar contato com a fisiologia do trabalho, tema da cultura corporal brasileira, sua história e sua prática. ▪ Interessar-se pelas práticas de higiene. ▪ Compreender o funcionamento do organismo de forma a reconhecer e modificar	▪ Aulas expositivas e práticas (1(uma) aula teórica e 1(uma) aula prática) ▪ Pesquisa sobre os assuntos em discussão.	▪ Sala de aula ▪ Quadra ▪ Som ▪ Vídeo ▪ Aparelho de DVD ▪ Projetor de slide ▪ Retroprojetor; ▪ Bolas das modalidades e outros implementos que se façam necessários.	▪ Qualitativa/processual ▪ Autoavaliação ▪ Apresentação de trabalhos de pesquisa.	▪ Projeto Cine-escola ▪ Jogos de confraternização ▪ Jogos do Vale ▪ Jogos das Escolas Agrotécnicas

			as atividades corporais no cotidiano do aluno.				
II	▪ Exercícios de aquecimento; ▪ Alongamentos; ▪ Nutrição; ▪ Ergonomia; ▪ Conceito; ▪ Utilização; ▪ Vivência; ▪ Esportes Modificados e Capoeira						
III	▪ Fisiologia do exercício; ▪ Fatores que afetam a capacidade de trabalho físico constante; ▪ Dispendio Energético: do trabalho, do repouso do lazer; ▪ Classificação de trabalho; ▪ Ritmos diários de gasto energéticos; ▪ Gasto energético durante atividades específicas; ▪ Fadiga; ▪ Fadiga Física geral; ▪ Fadiga muscular; ▪ Ritmos Circadianos e performance; ▪ Trabalho com turnos; ▪ Efeitos da menstruação; ▪ Relação estado físico e psíquico; ▪ Esportes Modificados e Capoeira.						
IV	Higiene; Histórico; Higiene do: * Cabelo * Boca						

* Ouvido * Tórax * Órgãos genitais * Axilas * Pé * Higiene dos alimentos; - Como esterilizar os alimentos; - Esportes modificados e capoeira.							
--	--	--	--	--	--	--	--

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo possibilitou um levantamento teórico e de campo de significativa importância para a EF escolar, auxiliando a compreender o processo ensino-aprendizagem na EF escolar como um todo.

Verificou-se nesta investigação que o currículo estabelecido na EAFSI/BA (IF/Baiano) esta ilustrado por um campo de estabelecimentos de interesses e de forças que estão presentes no espaço escolar, seja a partir da fala do docente, da percepção dos discentes, dos planos de ensino, dos documentos legais, bem como da literatura na área.

Os dados apontaram uma preocupação de formação voltada para os interesses dos educandos, e uma imagem positiva e satisfatória do componente curricular Educação Física, no sentido que esta apresenta uma grande contribuição para a sua formação humana e profissional.

Algumas evidências do currículo oculto se mostraram, na medida em que o processo ensino-aprendizagem mostrou-se abrangente e estabeleceu conexões com a convivência e as experiências construídas no espaço escolar e referia-se às atitudes e comportamentos diante da vida e dos outros.

O grande desafio que se apresentou foi estabelecer o currículo para o ensino técnico integrado, de forma que ele fosse integral e que seus componentes trabalhassem relacionassem o mundo do trabalho e ensino e a prática com a teoria, a proposta do ensino integrado tem o desafio de superar a cultura separatista entre ensino médio e ensino técnico.

Este estudo apresentou a idéia de um ensino técnico integrado, fragmentado, dividido historicamente pela divisão social do trabalho. Apontou ainda, a importância do ser humano formado para atuar no mundo do trabalho com consciência histórica da sua existência na sociedade.

No projeto pedagógico institucional da EAFSI/BA (IF/Baiano) definiu-se a proposta pedagógica onde a escola é vista como um espaço educativo, e por essência social, da comunicação humana, da reciprocidade e da reversibilidade, aponta para o planejamento e organização dos professores e estudantes, no sentido de estabelecer as atividades de ensino-aprendizagem.

Através desse estudo ficou evidente que a Educação Física atrelada à proposta pedagógica da escola é uma área de conhecimento que trata da cultura corporal e do movimento humano e onde este componente curricular deve dar oportunidade aos estudantes para desenvolverem suas potencialidades, o respeito à diversidade, à inclusão de todos (as) estudantes e ainda, possibilitar o entendimento do grau de complexidade do processo de ensino-aprendizagem.

Pode-se afirmar que, a Educação Física pode ser feita para manter e reproduzir o modelo de sociedade dominante, seguindo regras de obediência, disciplinadora e de submissão dos corpos, passando a gerar a idéia de sociedade competitiva.

Por outro lado, que a Educação Física pode e deve estar amparada na perspectiva da transformação, onde o estudante passará a refletir sobre a realidade do ponto de vista da percepção do ser humano, como um ser que constrói conhecimento a partir da sociedade e do mundo do qual faz parte. Assim, deve ter práticas socialmente desenvolvidas e que possibilite a construção coletiva do saber, a partir da criação e recriação de regras e formas alternativas de práticas corporais. Isto pareceu perceptível na valorização que foi dada por alunos e professores nas aulas de Educação Física.

Outro elemento de destaque neste estudo foi a descoberta da sistematização da autonomia de ação e a autogestão dos estudantes na construção do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem de forma articulada, com a compreensão da linguagem corporal.

Este trabalho analisou ainda, os objetivos da Educação Física contidos nos planos de curso e na proposta pedagógica privilegiando a cultura corporal, e mostrou que os objetivos de ensino na área demonstraram valorizar as diferenças de desempenho, linguagem e expressão.

O currículo que foi proposto nos documentos oficiais da escola (PPI e PDI), elucidou a Educação Física como componente curricular fazendo parte da estrutura acadêmica de currículo e com o mesmo *status* que os outros componentes curriculares.

O presente estudo analisou, por meio de uma entrevista, a percepção de um professor da EAFSI/BA (IF-Baiano), que apresentou uma visão contemporânea da Educação Física numa visão mais crítica da área. Esta entrevista apontou que o professor tem suas relações de ensino-aprendizagem no espaço escolar amparadas em novas tecnologias educacionais. O professor percebeu a escola como promotora de cultura, quanto à organização e seleção dos conteúdos, o entrevistado diz que se dá dentro do universo que abarca o objeto de estudo da Educação Física (esporte, dança, ginástica, lutas, jogos e lazer) e são organizados por seriação, respeitando o grau de complexidade de cada conteúdo.

Na opinião dos estudantes, a Educação Física está entre os três componentes curriculares citados como de maior preferência, qualificando-a como “muito importante” ou “importante” para a formação deles. Acredita-se que esta formação individual pareceu retratar os anseios, os sonhos e as perspectivas de vida presente e futura dos estudantes, e que para a maioria dos estudantes pesquisados esta prática pedagógica, muito vem auxiliando na sua formação integral.

A partir dos questionários aplicados aos estudantes da EAFSI/BA (IF-Baiano), estes consideraram os cinco conteúdos mais relevantes em ordem de preferência nas aulas de Educação Física: 1º - Primeiros Socorros; 2º - Esportes (práticas e teorias); 3º - Sistemas do Corpo Humano; 4º - Conteúdos sociopolíticos, e o 5º - Nutrição. E que a escolha dos conteúdos se dá entre os professores e os estudantes em um diálogo de programação das atividades a serem desenvolvidas durante o ano letivo.

Os discentes questionados responderam que as atividades práticas e as atividades teóricas apresentadas nas aulas de Educação Física da EAFSI/BA (IF-Baiano) têm importância ou são muito importantes para a construção do conhecimento, indicando que o currículo proposto naquele espaço escolar e apresentado com a expressão da visão de unidade, onde teoria e prática foram consideradas núcleos articuladores.

Concluiu-se, portanto, neste estudo que o componente curricular Educação Física, apresentou significativa relevância na estrutura curricular da escola e a assim, vem alcançando seus objetivos educacionais na formação humana e profissional dos educandos.

10. BIBLIOGRAFIA

ALVES, M. **Educação Física e formação humana: uma reflexão a partir da prática de ensino e da vivência com a metodologia crítico-superadora.** Motrivivência, América do Sul, 0 14 03 2008.

Bett, M. (1994). **Valores e finalidades na Educação Física Escolar: uma concepção sistêmica.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 16 (1): 14-21.

BORGES, C. M. F. **O professor de Educação Física e a construção do saber,** Campinas, SP: Papirus, 1998.

BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física,** Cad. CEDES vol.19 n.48 Campinas Aug. 1999.

_____. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução.** 3ed. Ijuí. RS: Unijuí, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação & Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matriz de referencia do ENEM, 2009,** Disponível em: http://www.enem.inep.gov.br/pdf/Enem2009_matriz.pdf Acessado em: 02 de fevereiro de 2010

BRASIL, Ministério da Educação. **Matriz de referencia do ENEM, 2009,** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/matriz_referencia_novoenem.pdf Acessado em: 02 de fevereiro de 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Documento Básico 2007,** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf Acessado em: 30 de setembro de 2009

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio códigos e linguagens e suas tecnologias.** Ministério da Educação, Brasília, 1999.

BRASIL. Lei Nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008 **Constitui a integração das escolas agrotécnicas federais da Bahia e das escolas médias de agropecuária regional da CEPLAC (Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira) ao IF/Baiano.**

BRASIL. Decreto nº. 2.208. 17 de abril de 1997. **Regulamenta o parágrafo 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº. 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.**

Brasil. Decreto nº 6.095, de 24 de abril de 2007, **estabelece as diretrizes para o processo de integração de instituições federais de educação tecnológica.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6095.htm. Acessado em: 13/06/2009.

BRASIL. **Lei Nº. 10.328, de 12 de dezembro de 2001**, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LEIS_2001/L10328.htm, Acessada em: 24/01/2009.

BRASIL. **Decreto nº. 5.154/2004 na Educação profissional técnica de nível médio e no ensino médio.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/decreto/D5154.htm Acessado em: 22/07/2009.

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº. 39/2004. **Aplicação do Decreto nº. 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.**

BRASIL/MEC/SETEC. Junho de 2008. **Catálogo nacional de cursos.**

BRASIL/MEC/SETEC. Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio: **Documento base**, 2007. Disponível em: portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acessado em: 18/05/2009

_____. MEC/Secretária de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília, 2008.

CANDAU, V. M. (org) **Didática, currículo e saberes escolares/** – Rio de Janeiro: DP&A, 2000

CAPARROZ, F. E. **A Educação Física como componente curricular: entre a educação da escola e a Educação Física na escola.** São Paulo, 1996. 197p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

CASTELANI, L. F. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta.** 11º ed. São Paulo: Papirus, 1988.

CORRÊA, I. L. de S & MORO, R. L. **Educação Física escolar: reflexão e ação curricular** Ijuí: Ed. Unijuí, 2004 (Coleção Educação Física)

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**, Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

DARIDO, S. C. **Apresentação e análise das principais abordagens da Educação Física Escolar.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.20 (1): 58-66. 1998.

_____. **Educação Física na escola questões e reflexões**, Rio de Janeiro, Guanabara/Koogan, 2003

DUARTE, R. **Entrevista em pesquisa qualitativa**, Educar, Curitiba, n24. p. 213-225, editora UFPR, 2004.

_____. **Pesquisa qualitativa: Reflexões sobre o trabalho de campo**, Caderno de Pesquisa, n.115. p. 139-154, março de 2002.

FAUCONNET, P. **Educação e sociologia**, São Paulo, 4ed. Edições Melhoramento, 1955.

FERREIRA V. L. C. – **Prática da Educação Física no 1º grau: modelo de reprodução ou perspectiva de transformação?** São Paulo. IBRASA, 1984.

FONSECA, Celso Suckow. **História do Ensino Industrial no Brasil**. Rio de Janeiro: Escola Técnica, 1961.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro. Teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1989.

FRIGOTTO, G, CIAVATTA, M, RAMOS, M. N. (orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

GARCIA, Sandra Regina de oliveira. **“O fio da história: a gênese da formação profissional no Brasil”**. In: **Trabalho e Crítica**. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2000.

GARIGLIO, J. A. - **A Educação Física no currículo de uma escola profissionalizante: Um caso sui generis**, Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 23, n. 2, p. 69-88, jan. 2002.

_____. **Cultura docente de professores de Educação Física de uma escola profissionalizante: saberes e práticas profissionais em contexto de ações situadas**. Rio de Janeiro, 2004, Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

GHIRALDELLI, P. J. **Educação Física progressista: A pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física brasileira**. 8 ed. São Paulo: Editora Loyola, 2003.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Trad. Daniel Bueno. Porto Alegre, ARTMED, 1997.

GOZZI, M. C. T & RUETE, H. M. **Identificando estilos de ensino em aulas de Educação Física em segmentos não escolares**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, ano 5, n1, p. 117-134, 2006.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. **Educação Física escolar: uma proposta de promoção da saúde**. Revista da Associação dos Professores de Educação Física de Londrina. v. 14, n. 7, p. 16-23, 1993a.

HILDEBRANDT, S. R. **Textos pedagógicos sobre o ensino da Educação Física**, Ijuí – RS, ed. UNIJUÍ, 2001.

HILDEBRANDT, R. L. [et. al.]; tradução Sanhilde von der Heide. **Concepções abertas no ensino da Educação Física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

HIRAI, R.; CARDOSO, C. **Para a compreensão da concepção de “aulas abertas” na Educação Física escolar: orientada no aluno, no processo, na problematização, na comunicação e Motrivivência**, América do Sul, 0 13 06 2008.

KUERZER, A. Z. **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 3ed. São Paulo: Cortez. 2002.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 4ed. Ijuí:UNIJUI, 2001.

_____. **Ciência e interdisciplinaridade**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 17, n. 02, p. 138-142, 1996.

LE BOULCH, J. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1986. 275p Tradução de: *L'éducation par le mouvement : la psychocinétique a l'âge scolaire*. Bibliografia: p.274-275.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da Escola Pública**. São Paulo : Loyola, 1990.

LOPES, A. C. & MACEDO, E. **Currículo: debates contemporâneos**. 2ed. São Paulo, Cortez, 2005.

LOPES, A. C. **Os parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio e a submissão ao mundo produtivo: O caso do conceito de contextualização**. extraído em 07/05/2009. Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 80, setembro/2002, p. 386-400 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

MACÊDO, Elizabeth. **Currículo: política, cultura e poder**. Currículo sem Fronteiras, V.6, n.2, PP.98-113, Jul/Dez. 2006

MARTINS, H. H. T. de S.. **Metodologia qualitativa de pesquisa**, Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30 n.2 p.289-300, maio/ago. 2004.

MINAYO, M. C. de S.(org); Deslandes, Suely Ferreira; Cruz Neto, Otávia; Gomes, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes. 80 p. 1994.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portal MEC. **Catálogo nacional de cursos técnicos** Disponível em http://catalogonct.mec.gov.br/eixos_tecnologicos.php. Acesso em 04/04/2010

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portal MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** 1996. Disponível em: http://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 30/10/2009

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portal MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB, nº. 5.692**, de 11 de agosto de 1971.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, **O plano de desenvolvimento da Educação: razão, princípios e programas** – PDE – 2007.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 12ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 128p. 2006.

MORREIRA, A. F. B. & SILVA, T. T. (org); **Currículo, cultura e sociedade**. Tradução de Maria Aparecida Baptista – 10ed. São Paulo: Cortez, 2008

_____. **Currículos e programas no Brasil**, 15ed. Campinas, SP. Papirus, 2008.

_____. **Currículo: políticas e práticas**, 10ed. Campinas SP, Papirus, 2008.

_____. **Ênfases e omissões no currículo**. Campinas SP, Papirus, 2001.

_____. **Currículo: questões atuais**. 14ed. Campinas SP, Papirus, 2008.

MOREIRA, W. W. **Educação Física escolar uma abordagem fenomenológica**, 3ed. Campinas, SP: UNICAMP, 1995.

OLIVEIRA, V. M. **Educação Física humanista**. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1985.

OLIVEIRA, I. B. & AMORIM, A.C.R (org) **Sentidos de currículo: entre linhas teóricas, metodológicas e experiências investigativas**, Campinas, SP: FE/UNICAMP; ANPED, 2006.

OLIVEIRA, V. M. **O que é Educação Física**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL, **Escola Agrotécnica Federal de Santa Inês– Bahia**. 2008

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL, **Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – IF/Baiano**. 2009

PACHÊCO, José Augusto. **Escritos curriculares**. São Paulo: Cortez, 2005.

PEREIRA, Luiz Augusto Caldas. **A rede Federal de Educação Profissional e o desenvolvimento local**. – 2003. Dissertação de Mestrado (Anexo 29).

PRESTES, M. L. M. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. 3.ed. – São Paulo: Rêspel, 2005.

RESENDE H.G. et al. **Elementos constitutivos de uma proposta curricular para o ensino-aprendizagem da Educação Física na escola: Um estudo de caso**. Revista Perspectivas em Educação Física Escolar. Niterói: EDUFF, 1(1): p. 26-35.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis. RJ. Vozes, 1986.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**; trad. Ernani F. da F. Rosa. 3ª Ed. Porto Alegre. ArtMed. 2000.

SANTOS, Akiko. **Didática sob a ótica do pensamento complexo**, Porto Alegre, RS: editora Sulina, v.1, 87p, 2003.

SANTOS, E. dos. **Lugar (in) certo da Educação Física escolar: um olhar a partir da epistemologia social**. Blumenau. SC. 105p. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Regional de Blumenau. 2006

SHIGUNOV, N. & VICTOR, S.(organizadores). **Educação Física: conhecimento teórico X prática pedagógica/** Alexandre - Porto Alegre: Mediação, 2002

SOARES, C. L.; TAFFAREL, Celi N. Z.; VARJAL, E.; FILHO, L. C.; ESCOBAR, M. O.; BRACHT, V. **Coletivo de autores: Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo, Cortez, 1992.

TAFFAREL, C. Z. (Org). **Currículo e Educação Física. Formação de professores e práticas pedagógicas nas escolas**, Ijuí: Unijuí. 2007

TAFFAREL, C.; TEIXEIRA, D.; D'Agostini, A. **Cultura corporal e território: uma contribuição ao debate sobre reconceptualização curricular.. Motrivivência**. América do Sul, 0 20 06 2008.

TANI, Go et al, **Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

VELOZO, E. L. **Os saberes nas aulas de Educação Física escolar: uma visão a partir da escola pública**. Dissertação (Mestrado Educação Física) Campinas, SP, 2004. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. Capturado em 11/07/2008.

ZAN, D. D. P. **Currículo em tempos plurais: uma experiência no ensino médio**. Campinas, SP: 2005. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Capturado em 11/07/2008.

ZANTEN, A. V. **Comprender y hacer comprender: como reforzar la legitimidad interna y externa de los estudios cualitativos**, Educação e Pesquisa, São Paulo, v30, n2. p. 301-313, maio/ago.2004.

11. ANEXOS

- 1 - Questionário aplicado aos estudantes das 3ª séries do ensino médio integrado das escolas: escola agrotécnica federal de Santa Inês - Bahia
- 2 - Roteiro de entrevista com os professores de Educação Física das escolas agrotécnica federal de santa inês/ba.
- 3 - Termo de autorização para publicação eletrônica na biblioteca digital da UFRURAL/RJ
- 4 – Termo de autorização para divulgação de imagens
- 5- Termo de consentimento livre e esclarecido

ANEXO I

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES DAS 3ª SÉRIES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DAS ESCOLAS: ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE SANTA INÊS - BAHIA

1 – Dados Gerais de Identificação

Nome da Escola: _____
Ano: _____ Curso: _____ Turma: _____ Série: _____
Idade: _____ Cidade Natal: _____

Prezado(a) Estudante;

Tenho desenvolvido meu projeto de pesquisa intitulado **‘EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO AGRÍCOLA: análise das concepções de currículos na Escola Agrotécnica Federal de Santa Inês/BA**. Nesse momento da pesquisa é muito importante para mim, o levantamento de alguns dados que me permitam caracterizar os estudantes dessa escola. É por isso que venho até você e lhe peço o favor de preencher e me devolver o questionário abaixo. Desde já agradeço a sua contribuição e atenção. Prof. Juarez Silva Sampaio

2 – Por que você optou por estudar na EAFSI?

3 – Como você vê a sua trajetória de estudante na EAFSI?

() Ruim () Regular () Boa () Ótima

Especifique:

4 – Cite 3 (três) conceitos que você mais gosta na EAFSI.

1 _____
2 _____
3 _____

5 – Cite 3 (três) conceitos que você menos gosta na EAFSI.

1 _____
2 _____
3 _____

6 – O que vocês aprenderam e viveram de mais importante aqui?

7 – De quais componentes curriculares (matérias) vocês mais gostam?

8 – Para vocês, qual a importância da Educação Física na sua formação?

() Não tem importância () Tem pouca importância () É importante

() É muito importante. Outros: _____

9 – Comparando a Educação Física com os demais componentes curriculares (matérias), o que ela tem de diferente?

10 – Qual a sua visão sobre as aulas de Educação Física nesta escola?

11 – Em sua opinião quais os conteúdos vocês considerariam importantes nas aulas de Educação Física? Cite 5 conteúdos.

1º _____

2º _____

3º _____

4º _____

5º _____

12 – Em sua opinião que lugar o esporte ocupa na sua vida acadêmica?

13 – Em sua opinião qual a contribuição da Educação Física para sua formação cidadã?

14 – Em sua escola você é convidado a participar do planejamento pedagógico?

() Sim () Não () Às vezes

15 – Em sua escola você é convidado a participar do planejamento administrativo?

() Sim () Não () Às vezes

16 - Como se dá a escolha dos conteúdos no componente curricular Educação Física?

17 – Em sua opinião que lugar a prática ocupa nas aulas de Ed. Física?

18 – Em sua opinião que lugar a teoria ocupa nas aulas de Ed. Física?

ANEXO II

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS ESCOLAS AGROTÉCNICA FEDERAL DE SANTA INÊS/BA.

1 – Dados Gerais de Identificação

Idade

Localidade onde mora

Estado onde nasceu

Solteiro ou casado

Tem filhos ou não

Qual o seu nível de formação (graduado, especialização, mestrado ou doutorado)

Tempo de licenciado

2 – Dados sobre o percurso profissional.

Qual o Nome da Escola onde leciona?

Há quanto tempo leciona?

Há quanto tempo leciona nessa escola?

De que forma você passou a fazer parte do quadro docente desta instituição?

3 – As aplicações

O que é fundamental para o estudante do ensino técnico integrado aprender em Educação Física?

Como se dá a seleção dos conteúdos?

Como se organiza o conteúdo?

Como o esporte é trabalhado em sua aula?

Qual o papel dos jogos e brincadeiras?

Qual a importância da Ed. Física para a formação geral dos estudantes?

Você trabalha a cidadania no cotidiano de suas aulas? De que forma? Explique:

Em sua opinião como os estudantes constroem a sua cidadania?

Como a Educação Física contribui para a formação dos estudantes

Qual a importância da Educação Física para a formação do técnico?

4 – A Ed. Física e os outros componentes curriculares.

O que difere a Ed. Física dos demais componentes curriculares?

Qual é o lugar da Ed. Física no currículo da escola?

Ela é tão importante como os demais componentes curriculares? Justifique.

Como você vê a participação da comunidade (cidade e escolar) nas decisões das questões escolares?

Como se dá o planejamento pedagógico na sua escola?

A noção de prática como ela se dá em seu planejamento?

E a noção de teoria como ela se dá em seu planejamento?

Como você articula a teoria com a prática?

ANEXO III

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
BIBLIOTECA CENTRAL
BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES – BDTD

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO ELETRÔNICA NA
BIBLIOTECA DIGITAL DA UFRuralRJ^(c)

1. Identificação do Material Bibliográfico () Tese (X) Dissertação

2. Programa de Pós-graduação: **Educação Agrícola**

Área de Concentração (Tabela CNPQ): **7.08.00.00-6**

Palavras-chave: **Componente Curricular, Ensino -Aprendizagem, Formação Humana, Educação Física.**

Título: **O COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA no Ensino Médio Integrado da Escola Agrotécnica Federal de Santa Inês/BA.**

Autor: **Juarez Silva Sampaio**

RG: **2265470/43**

CPF: **400.010.085.87**

Orientadora: _____ CPF: _____

Co-orientador (es): _____ CPF: _____

Número de Folhas: **115**

Data da Defesa: ____/____/____ Data de entrega do arquivo na secretaria: ____/____/____

3. Informações de Acesso ao Documento

Este trabalho é confidencial?^a () sim (X) não

Ocasionará registro de patente? () sim (X) não

Pode ser liberado para publicação? (X) total () parcial () não

Em caso de publicação parcial assinale as permissões:

() Sumário

() Capítulos, especifique:

() Bibliografia

() Outras:

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação supracitada, autorizo a Biblioteca Central da UFRuralRJ a disponibilizar gratuitamente através do BDTD, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, conforme permissões assinaladas, o documento em meio eletrônico, na Rede Mundial de Computadores, no formato especificado^b, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica gerada pela UFRuralRJ, a partir desta data.

Assinatura do Autor

Assinatura do Orientador

Local: _____

Data: ____/____/____

ANEXO IV

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DE IMAGENS

PESQUISA DE CAMPO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA/PPGEA.

Pesquisador: **Juarez Silva Sampaio**

Orientador da pesquisa: **Profª Drª Nádia Maria Pereira de Souza**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/UFRRJ e Escola Agrotécnica Federal de Santa Inês – Bahia.

Prezado aluno (a):

Estamos elaborando uma dissertação de mestrado em Educação Agrícola e vimos pedir sua colaboração na pesquisa de campo. Sua participação nas aulas planejadas é de fundamental importância, da mesma forma que contamos com a opinião sincera, que vá refletir o seu pensamento. Os dados coletados serão analisados dando suporte à dissertação. Por favor, responda a todas as questões.

ANEXO V

Resolução do Comitê de Ética em Pesquisa – Resol 196/96 - CNS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, _____anos,
juntamente com o pesquisador responsável, declaro ter lido o presente documento e compreendido o seu significado, que informa o seguinte:

1. Estou autorizando, de minha livre vontade, a participação em todas as etapas da pesquisa.
2. Fui esclarecido que poderei anular a autorização para participar desta pesquisa em qualquer momento, sem nenhum prejuízo.
3. Fui esclarecido que responderei a questionário para coleta de dados.
4. Fui esclarecido que serão realizadas aulas- laboratório (atividades práticas) para coleta de dados.
5. Fui esclarecido que será realizado um *check-list* para coleta de dados.
6. Fui esclarecido que serão realizadas filmagens e gravações para a coleta de dados.
7. Fui esclarecido que o nome do participante será mantido em sigilo absoluto.
8. Se o aluno for menor de idade, deverá receber o consentimento do seu responsável.

Nome do Aluno (a): _____

CPF: _____ RG: _____

Assinatura: _____

Nome do responsável (se menor de idade): _____

Assinatura do responsável (se menor de idade): _____

Nome do pesquisador responsável:

Assinatura: _____ Data ____/____/____